Reformador

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA

DEUS, CRISTO E CARIDADE

Ano 131 • Nº 2.214 • Setembro 2013

A visão espírita sobre a Maioridade Penal

*"A preocupação **precípua** deverá ser sempre a de **educar.**" – Vianna de Carvalho*

ISSN 1413 - 1749

R$ 7,00

Veja nesta Edição:

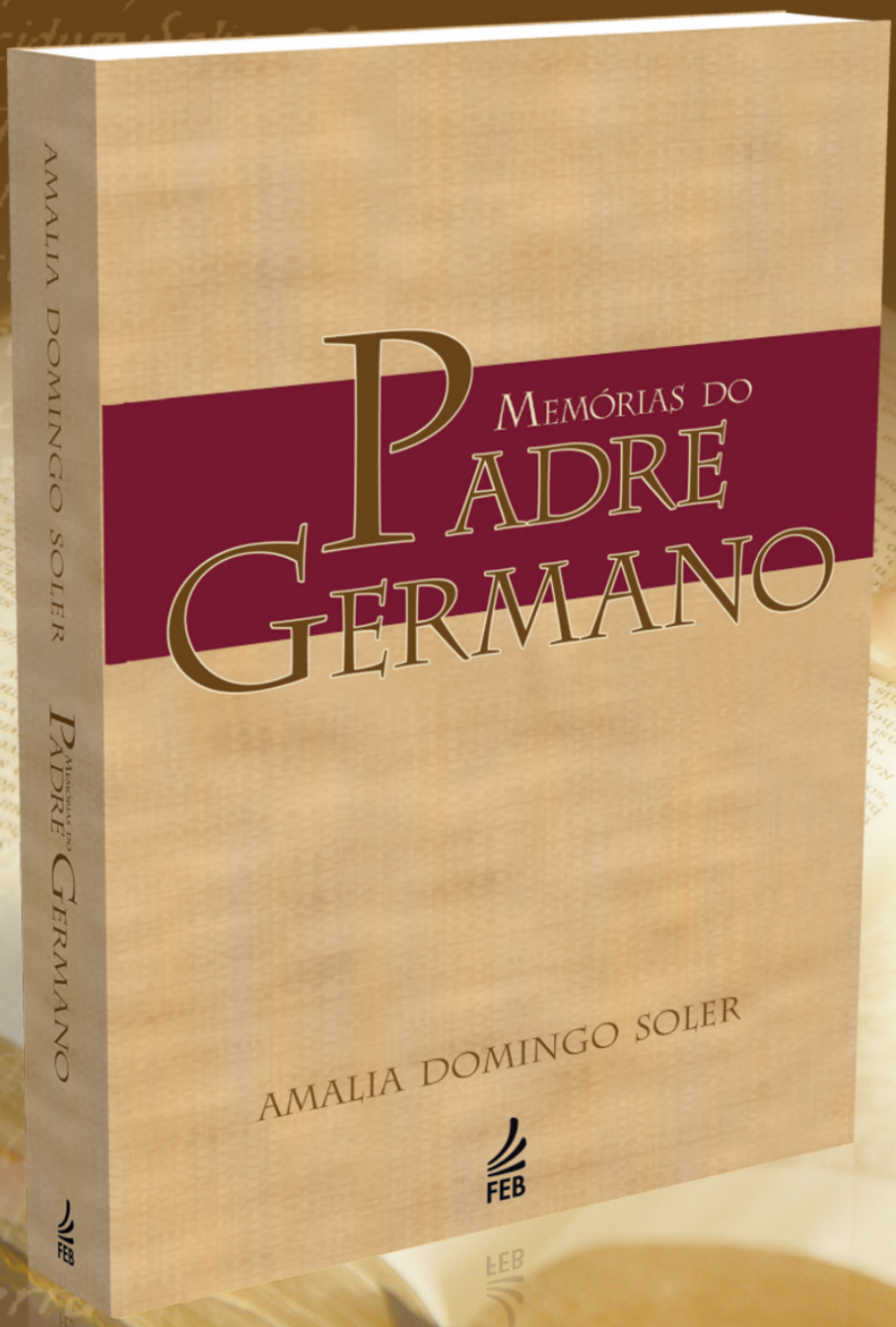
Jovens no Movimento Espírita

O direito de viver

Reflexões sobre o amor

Esde 30 ANOS

O mais atribulado se consola...
O mais cético medita...
O mais insensível se comove...



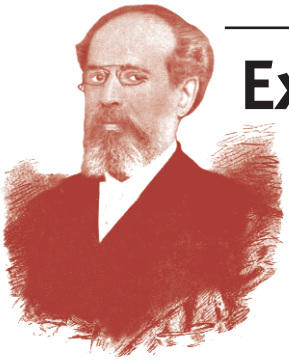
O luminoso Espírito Padre Germano descreve o seu trabalho de sacerdote católico, desenvolvido durante a sua última encarnação terrena, toda ela consagrada à consolação dos humildes e oprimidos.

O leitor encontra nesta obra uma demonstração inquestionável de que só o esforço pessoal, nobre e devotado edifica para a eternidade.

Livro espírita para um novo mundo

FEB editora

www.facebook.com/febeditora | www.twitter.com/febeditora | www.youtube.com/febeditora | www.feblivraria.com.br



Expediente

Fundada em 21 de janeiro de 1883
Fundador: Augusto Elias da Silva

Reformador

Revista de Espiritismo Cristão
Ano 131 / Setembro, 2013 / Nº 2.214

ISSN 1413-1749
Propriedade e orientação da
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
Diretor: Antonio Cesar Perri de Carvalho
Editor: Affonso Borges Gallego Soares
Redatores: Altivo Ferreira, Evandro Noleto Bezerra, Geraldo Campetti Sobrinho, Hélio Blume, José Carlos da Silva Silveira e Marta Antunes de Oliveira de Moura

Secretário: Carlos Roberto Campetti
Gerente: Sady Guilherme Schmidt
Equipe de Diagramação: Agadyr Torres Pereira e Saraí Ayres Torres
Equipe de Revisão: Wagna Carvalho e Isaura da Silva Kaufman
Projeto gráfico da revista: Julio Moreira
Capa: Agadyr Torres Pereira

REFORMADOR: Registro de publicação nº 121.P.209/73 (DCDP do Departamento de Polícia Federal do Ministério da Justiça)

CNPJ 33.644.857/0002-84 • I. E. 81.600.503

Direção e Redação:
SGAN 603 – Conjunto F – L2 Norte
70830-030 • Brasília (DF)
Tel.: (61) 2101-6150
FAX: (61) 3322-0523
Home page: http://www.febnet.org.br
E-mail: feb@febnet.org.br

Departamento Editorial:
Rua Sousa Valente, 17 • 20941-040
Rio de Janeiro (RJ) • Brasil
Tel.: (21) 2187-8282 • FAX: (21) 2187-8298
E-mails: redacao.reformador@febrasil.org.br
feb@febrasil.org.br

PARA O BRASIL
Assinatura anual **R$ 52,00**
Assinatura digital anual **R$ 24,00**
Número avulso **R$ 7,00**

PARA O EXTERIOR
Assinatura anual **US$ 50,00**

Assinatura de Reformador:
Tel.: (21) 2187-8264 • 2187-8274
www.feblivraria.com.br
assinaturas.reformador@febrasil.org.br

Sumário

4 Editorial
A juventude em nossos dias

11 Entrevista: Luciano Klein
Vida familiar e profissional de Bezerra de Menezes

21 Esflorando o Evangelho
Resiste à tentação – *Emmanuel*

30 A FEB e o Esperanto
"Esperanto sem mestre" disponível na *web*! – *Affonso Soares*

35 Reformador de ontem
O Brasil no concerto das nações – *Emmanuel*

38 Conselho Federativo Nacional
Reunião da Comissão Regional Norte

42 Seara Espírita

5 Mensagem aos jovens – *Joanna de Ângelis*
7 Mosaico – *Mário Frigéri*
8 Jovens no Movimento Espírita – *Antonio Cesar Perri de Carvalho*
10 Página juvenil – *Casimiro Cunha*
15 À luz da gratidão – *Clara Lila Gonzalez de Araújo*
18 O direito de viver – *Luiz Julião Ribeiro*
22 Esde – 30 anos – IV Encontro Nacional do Esde – *Equipe do Esde*
25 Redução da maioridade penal (Capa) – *Alessandro Viana Vieira de Paula*
28 Reflexões sobre o amor – *Ricardo Di Bernardi*
29 Consolai – *Antero de Quental*
32 O colar de pérolas – Técnica interpretativa – *Haroldo Dutra Dias*
34 Retorno à Pátria Espiritual – Hermínio Correia de Miranda / Gasparina dos Anjos de Jesus
37 Quantos seremos? – *Marcelo Mota*

Editorial

A juventude em nossos dias

O mundo atual oferece novos cenários e perspectivas para a juventude: o amplo e precoce acesso às várias formas de mídia, maior acessibilidade ao meio universitário, bem como as preocupações com o preparo profissional e o ambiente de competitividade, ambiências de diversos contextos familiares, manifestações mais espontâneas e abertas, reflexos da chamada globalização, e maior exposição a riscos e viciações.

O século XXI se inicia com quadros e perspectivas muito diferentes dos vividos há poucas décadas. É com base nesta nova realidade, que precisamos analisar o tema juventude no seio da Seara Espírita e da sociedade em geral.

Reflexões, análises e reestudos de situações são necessários para se viabilizar a inserção do jovem no Movimento Espírita. Isto significa a integração do jovem nas instituições espíritas aproveitando seu potencial, superando os prejulgamentos com base em experiências, geralmente alimentados por antigos preconceitos relativos à faixa etária.

A base educacional familiar, reforçada pelo favorecimento de orientações e de disponibilização de atividades concretas no Movimento Espírita, constitui forte e marcante preparo do jovem para sua vivência na sociedade.

Em face dos debates da atualidade sobre o equivocado projeto de antecipação da maioridade penal, devemos compreender que o meio mais eficaz para a redução da criminalidade será sempre o da profilaxia de eventuais enganos e erros, com base na proposta educacional, que enfatize a ética, a moral e a religiosidade.

Allan Kardec deixa claro: "Se a ordem social colocou outros homens sob a sua dependência, trata-os com bondade e benevolência, porque são seus iguais perante Deus. Usa da sua autoridade para lhes levantar o moral, e não para os esmagar com o seu orgulho".[1]

A propósito, Emmanuel comenta: "O moço poderá e fará muito se o espírito envelhecido na experiência não o desamparar no trabalho". E, com base na II Epístola a *Timóteo* (2:22), conclui: "A mocidade poderá fazer muito, mas que siga, em tudo, a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor".[2]

---

[1]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Evandro Noleto Bezerra. 4. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013. Comentário de Allan Kardec à q. 918.

[2]XAVIER, Francisco C. *Caminho, verdade e vida.* Pelo Espírito Emmanuel. 5. imp. Brasília: FEB, 2013. cap. 151.

Mensagem aos jovens

Que Deus abençoe a juventude!

Os jovens são as primeiras luzes do amanhecer do futuro.

Cuidar de preservá-los para os graves compromissos que lhes estão destinados constitui o inadiável desafio da educação.

Criar-se condições apropriadas para o seu desenvolvimento intelecto-moral e espiritual é o dever da geração moderna, de modo que venham a dispor dos recursos valiosos ao desempenho dos deveres para os quais renasceram.

Os jovens de hoje são, portanto, a sociedade de amanhã, e esta, evidentemente, se apresentará portadora dos tesouros que lhes sejam propiciados desde hoje para a vitória desses nautas do porvir.

Numa sociedade permissiva e utilitarista como esta, vigoram os convites para a luxúria, o consumismo e a excentricidade irresponsáveis.

Enquanto as esquinas do prazer multiplicam-se em toda parte, a austeridade moral banaliza-se a soldo das situações e circunstâncias reprocháveis que lhes são oferecidas como objetivos a alcançar.

À medida que a promiscuidade torna-se a palavra de ordem, os corpos jovens, ávidos de prazer, afogam-se no pântano do gozo diante do qual ainda não dispõem das resistências morais e do discernimento emocional.

Os apelos a que se encontram expostos desgastam-nos antes do amadurecimento psicológico para os enfrentamentos, dando lugar, primeiro, à contaminação morbosa para a larga consumpção da existência desperdiçada. ▸

Todo jovem anseia por um lugar ao Sol, a fim de alcançar o que supõe ser a felicidade.

Informados equivocadamente sobre o que é ser feliz, ora por castrações religiosas, familiares, sociológicas, ora liberados excessivamente, não sabem eleger o comportamento que pode proporcionar a plenitude, derrapando em procedimentos infelizes.

Na fase juvenil, o organismo explode de energia que deverá ser canalizada para o estudo, as disciplinas morais, os exercícios de equilíbrio, a fim de que se lhe transforme em vigor capaz de resistir a todas as vicissitudes do processo evolutivo.

Não é fácil manter-se jovem e saudável num grupo social pervertido e sem sentido ou objetivo dignificante.

Não desistam os jovens de reivindicar os seus direitos de cidadania, de clamar pela justiça social, de insistir pelos recursos que lhes são destinados pela vida.

Direcionando o pensamento para a harmonia, embora os desastres de vário porte que acontecem continuamente, os jovens devem trabalhar pela preservação da paz, pelo apoio aos fracos e oprimidos, esfaimados e enfermos, pelas crianças e mulheres, idosos, párias e excluídos dos círculos da hipocrisia, sendo este um programa desafiador que aguarda ação vigorosa.

Buscar a autenticidade e o sentido da existência é parte fundamental do seu compromisso de desenvolvimento ético.

A juventude orgânica do ser humano, embora seja a mais longa do reino animal, é de breve curso, porquanto logo se esboçam as características de adulto quando os efeitos já se apresentam.

É verdade que este é o mundo de angústias que as gerações passadas, estruturadas em guerras e privilégios para uns em detrimento de outros, quando o idealismo ancestral cedeu lugar ao niilismo aniquilador e a força do poder predominava, edificaram como os ideais de vida para a humanidade.

É hora de refazer e recompor.

O tempo urge no relógio da evolução humana.

Escrevendo a Timóteo, seu discípulo amado, o apóstolo Paulo exortava-o a ser sóbrio em todas as coisas, a suportar os sofrimentos, a fazer a obra de um evangelista, a desempenhar bem o seu ministério.[1]

Juventude formosa e sonhadora!

Tudo quanto contemples em forma de corrupção, degradação e miséria, é a herança maléfica da insensatez e da crueldade.

Necessário que pares na correria alucinada pelos tóxicos da ilusão e reflexiones, pois que estes são os teus dias de preparação, a fim de que não repitas, mais tarde, tudo quanto agora censuras ou te permites em fuga emocional, evitando o enfrentamento indispensável ao triunfo pessoal.

O alvorecer borda de cores a noite sombria na qual se homiziam o crime e a sordidez.

Faze luz desde agora, não te comprometendo com o mal, não te asfixiando nos vapores que embriagam os sentidos e vilipendiam o ser.

És o amanhecer!

Indispensável clarear todas as sombras com a soberana luz do amor e caminhar com segurança na direção do dia pleno.

Não te permitas corromper pelos astutos triunfadores de um dia. Eles já foram jovens e enfermaram muito cedo, enquanto desfrutas do conhecimento saudável da vida condigna.

Apontando o caminho a um jovem rico, que o interrogou como conseguir o Reino dos céus, Jesus respondeu com firmeza: "Vende tudo o que tens, dá-o aos pobres, e terás um tesouro nos céus, depois vem e segue-me",[2] iniciando o esforço agora.

Não há alternativa a seguir.

Vende ao amor as tuas forças e segue o Mestre incomparável hoje, porque amanhã, possivelmente, será tarde demais.

Hoje é o teu dia.

Avança!

Joanna de Ângelis

(Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco, na sessão mediúnica da noite de 22 de julho de 2013, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador, Bahia, quando o Papa Francisco chegou ao Brasil para iniciar a 28ª Jornada Mundial da Juventude.)

---

[1] II TIMÓTEO, 4:5. (Nota da Autora espiritual.)

[2] MATEUS, 19:21. (Nota da Autora espiritual.)

Mosaico

"Descobri os segredos do mar meditando sobre a gota de orvalho." – Khalil Gibran

Mário Frigéri

Investimento

Crê, irmão, no semelhante
E desculpa-lhe a crueza:
Pode haver um diamante
Oculto em sua rudeza.

Habilidade

Mesmo em momentos fatais,
Quando tudo quer falhar,
Não deves cortar jamais
Onde possas desatar.

Choro

Com tanta consternação
Os vossos mortos chorais,
Que nos passais a impressão
De que vós sois imortais...

Vaticínio

A profecia, no fundo,
Quando se cumpre, ela ensina
Que quem governa este mundo
É a Providência divina.

Casamento

Não te amei quanto devia,
Mas, preocupado contigo,
Sempre em tua companhia
Permaneci como amigo.

Compreensão

Quem não sabe compreender
Um olhar do coração,
Também não vai entender
Uma longa explicação.

Evangelização

Quem valoriza a esperança,
Não perde a oportunidade
De falar a uma criança
No nome da Divindade.

Ideias

Nenhuma ideia é perfeita
Por mais que inspire certeza,
Mas quando imposta é suspeita,
E trai a sua fraqueza.

Dúvida

Nossa alma é essa cousa
Que, quando se encontra triste,
Escrevendo a giz na lousa,
Pergunta se a alma existe...

Serenidade

No santuário da alma,
Onde as coisas são estáveis,
A Verdade é sempre calma:
Arroubos são dispensáveis.

Convivência

Num mundo armado de míssil,
Começo a compreender
Que viver não é difícil:
Difícil é conviver.

Convicção

Passando o Cosmo em revista,
Eu não acho verdadeiro
Que esse relógio exista
Sem haver relojoeiro.

Fonte de consulta: Pensamentos respigados na Doutrina Espírita e em seus nobres expositores.

Jovens no Movimento Espírita*

Antonio Cesar Perri de Carvalho

Desde tempos imemoriais há citações, atos e admoestações, vinculadas à fase juvenil, assinaladas por filósofos, historiadores e evangelistas. Até mesmo entre os apóstolos diretos e indiretos do Cristo havia jovens, como também havia os relacionados a Paulo de Tarso: duas de suas epístolas são dirigidas a Timóteo, que iniciou suas atividades na citada faixa etária.

Entre os médiuns que atuaram com Allan Kardec, no início da elaboração das obras da Codificação, destacam-se as jovens Ruth Celine Japhet e as irmãs Caroline e Julie Baudin. Contemporâneos e seguidores de Kardec tiveram papel destacado desde a juventude: Camille Flammarion, Gabriel Delanne e Léon Denis. Nas primeiras décadas do Movimento Espírita brasileiro houve histórica atuação do vice-presidente e presidente da FEB, Leopoldo Cirne, e ainda de Eurípedes Barsanulfo e Francisco Cândido Xavier.

Na mesma época em que o médium de Pedro Leopoldo, com 22 anos, tinha sua obra *Parnaso de além-túmulo* lançada pela FEB, surgiam as primeiras mocidades espíritas em São Paulo, Rio de Janeiro e Nova Iguaçu (RJ).[1,2,3] O ano de 1948 registra importantes fatos: surgiu a Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo (Combesp), reunindo jovens de Mato Grosso, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e depois o Distrito Federal (Brasília). Este certame foi um celeiro de formação de expositores e lideranças.[1,2] Em julho, ocorre o 1º Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil, realizado na cidade do Rio de Janeiro, conduzido pelo incansável líder Leopoldo Machado, e, entre outubro e novembro, o Congresso Brasileiro de Unificação, em São Paulo, contando com a adesão de lideranças adultas e jovens de Estados do Sul e Sudeste do país. Os dois últimos eventos alimentaram propostas que geraram o Pacto Áureo, assinado com a FEB, em 1949, e a consequente criação, em 1950, do Conselho Federativo Nacional da FEB.[2]

O entusiasmo juvenil ensejou a formação de grupos, inicialmente autônomos e depois como departamentos de instituições espíritas. O movimento jovem conquistou expressão, com abrangência nacional, daí resultando a efetivação da 1ª Confraternização de Mocidades e Juventudes Espíritas do Brasil (Comjeb), realizada em Marília (SP), em 1965, contando com o apoio da FEB.[4]

Pouco antes, o CFN da FEB, em eventos regionais, iniciava a discussão sobre temas do Movimento Espírita. Em 1962, o Simpósio Centro-Sulino, realizado em Curitiba, aprovou deliberações significativas para as mocidades espíritas.[5,6] Com base neste documento, recomendou-se a suspensão da Combesp, encerrada na mesma cidade onde surgiu: Barretos (SP), em 1966. Estimulava-se a promoção de eventos estaduais, pelas Entidades Federativas Estaduais. Durante muito tempo poucos conclaves foram concretizados neste novo modelo, como a Confraternização de Mocidades e Juventudes Espíritas do Estado de São Paulo, iniciada em 1967[2] e mantida até nossos dias. Como eventos regionais, destacavam-se os realizados em regiões do Estado de São Paulo, desde o pioneiro na região Noroeste, em 1956, e a Confraternização de Mocidades Espíritas

*Síntese da palestra "Protagonismo Juvenil e Movimento Espírita", proferida na Conbraje, em Goiânia, no dia 1º/6/2013.

do Triângulo Mineiro (Cometrim), em meados da década de 1960,[7] a qual, por sugestão de Chico Xavier, passou a incluir também os adultos:

> [...] acreditamos que as reuniões e confraternizações de Mocidades Espíritas – que a nosso ver deveriam ser também acompanhadas de reuniões e confraternizações de adultos espíritas, é trabalho de muito valor [...].[8]

Num contexto de dificuldades políticas do país, arrefeceu-se o apoio a movimentos jovens e, simultaneamente, nos primeiros anos da década de 1970, a partir da FEB,[9] surgiram questionamentos sobre cursos, eventos de jovens, acarretando um desestímulo e até desmantelamento de ações de infância e juventude, que o presidente Francisco Thiesen considerou uma "decisão infeliz", contextando os métodos e meios utilizados para a decisão de Conselhos Zonais.[9,10] Já na sua gestão como presidente, em 1977, Thiesen instala a Campanha Nacional de Evangelização Infantojuvenil, depois transformada em Campanha Permanente, iniciando-se outro ciclo no tratamento da juventude nos centros espíritas.

Na segunda metade da década de 1980, foram implantadas as Comissões Regionais do CFN da FEB e começaram a ser criadas suas Áreas, como a da Infância e Juventude. No contexto destes eventos, nos últimos anos começaram a surgir questionamentos e propostas para avaliar a situação da juventude espírita no país. Em 2011, ocorreram manifestações sobre o tema nas reuniões plenárias, realizadas nas quatro regiões do CFN. Simultaneamente, o Departamento de Infância e Juventude (DIJ), da Federação Espírita do Estado de Goiás, propôs a realização de um evento jovem interestadual na região Centro, que originou a Confraternização Brasileira de Juventudes Espíritas – Comissão Regional Centro (Conbraje), efetivada em Goiânia, em 2013. Em consequência, já se programa evento similar para as outras regiões.

A análise do tema juventude espírita, numa linha do tempo – desde as agremiações pioneiras dos anos 1930 até nossos dias –, permite-nos chegar ao pensamento de que é necessária uma avaliação desapaixonada e ampla de todo o processo, levando-se em consideração os sucessos e insucessos e até, usando um raciocínio dialético, considerar-se que, após momentos caracterizáveis como tese e antítese, segue-se a síntese, com planejamento de uma etapa nova, adequada à realidade atual, que atenda às demandas do Movimento Espírita.

Como partícipe desse movimento no Estado de São Paulo, nos anos 1960, percebemos a importância do momento que vivenciamos e que urge a valorização da ação e da integração do jovem no Movimento Espírita, como efetivo protagonista, a partir de sua célula básica que é o Centro Espírita.

Emmanuel comenta o versículo 22 da II epístola de Paulo a Timóteo:

> O moço poderá e fará muito se o espírito envelhecido na experiência não o desamparar no traba-

lho. Nada de novo conseguirá erigir, caso não se valha dos esforços que lhe precederam as atividades. Em tudo, dependerá de seus antecessores. [...]

A mocidade poderá fazer muito, mas que siga, em tudo, "a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor".[11] ■

Referências:

[1]CARVALHO, Antonio Cesar Perri de. *Abordagem sobre a juventude*. *In*: *Rumos para uma nova sociedade*. Autores diversos. São Paulo: Ed. USE, 1996. p. 145 e 155.

[2]_____. *Espiritismo e modernidade*. São Paulo: Ed. USE, 1996. p. 65 e 66.

[3]OLIVA FILHO, Apolo. *As realizações juvenis espíritas*. *Anuário espírita 1967*. Araras (SP): IDE. p. 95 a 97.

[4]I COMJEB – Acontecimento espírita do ano. *Anuário espírita 1967*. Araras (SP): IDE. p. 172 a 175.

[5]1º SIMPÓSIO ESPÍRITA CENTRO-SULINO. *Unificação*. Órgão da USE. abr. 1963, p. 5 e 6.

[6]CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL. *Reformador*. ano 80, n. 9, p. 14(202), set. 1962.

[7]COMETRIM: Uma experiência no campo da unificação. *Anuário espírita 1966*. Araras (SP): IDE. p. 148 a 151.

[8]XAVIER, Francisco C. Pelo Espírito Emmanuel. *Entrevistas*. Araras (SP): IDE, 1972. p. 112 a 114.

[9]THIESEN, Francisco. *Legado de um administrador*. ed. esp. Rio de Janeiro: FEB, 1978. p. 49 e 50.

[10]A FEB e o chamado "Movimento de Juventudes Espíritas". *Reformador*. ano 93, n. 1.752, p. 16(60) e (17)61, mar. 1975.

[11]XAVIER, Francisco C. *Caminho, verdade e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 5. imp. Brasília: FEB, 2013. cap. 151.

Página juvenil

Mocidade espiritista,
Ergamos a nossa voz.
O mundo clama por Cristo
E o Cristo clama por nós.

Sigamos desassombrados,
À luz do Consolador.
A luta de cada dia
É a nossa vinha de amor.

Na companhia sublime
Do Amigo Excelso e Imortal,
Nós somos semeadores
Da terra espiritual.

Marginando-nos a estrada
De fé risonha e segura,
Há corações afogados
No pântano da amargura.

Ao lado das nossas flores
De doce deslumbramento,
Há soluços desvairados
De angústia e de sofrimento.

Em toda parte, aparecem
Deserto, charco, espinheiro...
Sejamos braços ativos
Do Divino Jardineiro.

Plantemos alegremente,
Sob a fé que não descansa,
Bondade, paz, otimismo,
Consolação e esperança.

Aguardam-nos, vigilantes,
Para a glória do trabalho,
A imprensa, a tribuna e o livro,
A enxada, o tijolo e o malho.

Não desdenhemos servir,
Em todas as condições.
Espiritismo aplicado
É sol para os corações.

Estendamos sobre a Terra
A bênção que nos invade,
Multiplicando os domínios
Da santa fraternidade.

Amor que salva e levanta
É a ordem que nos governa.
Na lide em favor de todos,
Teremos a vida eterna.

Mocidade espiritista,
Ergamos a nossa voz.
O mundo clama por Cristo
E o Cristo clama por nós.

Casimiro Cunha

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Correio fraterno*. Por diversos Espíritos. 6. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. cap. 22.

Vida familiar e profissional de Bezerra de Menezes

Luciano Klein relata alguns dados da pesquisa que desenvolve sobre Bezerra de Menezes há 15 anos. O entrevistado é presidente da Federação Espírita do Estado do Ceará, autor de livros espíritas, pós-graduado e docente na área da História

Reformador: *Há alguma nova informação sobre a família de Bezerra?*
Klein: À medida que aprofundamos nossas pesquisas sobre a vida do Dr. Bezerra de Menezes, conseguimos descobrir novas informações, por exemplo, a relação de um número cada vez maior de filhos. Do primeiro casamento com Maria Cândida de Lacerda Prego, o casal teve apenas dois garotinhos, Adolfo e Antônio, pois Maria desencarnou, prematuramente, vitimada por uma febre tifoide, em 1863, aos 19 anos. Ao consorciar-se com Cândida Augusta, em 1865, irmã materna da primeira esposa, o casal veio a ter mais treze filhos, nove mulheres e quatro homens. Portanto, foi pai de quinze filhos, uma prole considerável como todo nordestino de seu tempo. Como pai de família, era de uma dedicação plena para com os filhos, dando-lhes, em seu tempo, a melhor educação, matriculando-os nos melhores educandários da Corte. Esse zelo e amor pelos seus era, de igual forma, extensivo a outros agregados que passaram a viver sob sua tutela. Exemplo disso foi João Batista de Maia Lacerda, diretor da Federação Espírita Brasileira no início do século passado. Maia Lacerda, natural de Minas Gerais, era sobrinho de Bezerra e, com o consentimento de sua genitora, foi, ainda criança, adotado pelo tio, seguindo-lhe os passos nas atividades espíritas, convertendo-se no seu braço direito.

Reformador: *Há alguma curiosidade sobre o dia a dia da família?*
Klein: Um fato curioso que podemos compartilhar é que o casal Bezerra e Cândida Augusta, na década de 1880, costumava levar os filhos aos estúdios da época, a fim de tirar fotografias. Alguns retratos eram reproduzidos em quantidade

e enviados aos seus familiares residentes na Bahia, Rio Grande do Norte, Pará e Ceará. Através de contatos com descendentes de Bezerra no Rio de Janeiro e em Fortaleza, obtivemos algumas preciosas imagens. Conseguimos, entre outras, fotografias de quatro de suas filhas. O interessante é que as meninas posavam para o fotógrafo, individualmente, porém, mesmo aparentando tamanhos diferentes, utilizavam o mesmo vestido.

Reformador: *Bezerra passou por alguma prova difícil no ambiente familiar?*

Klein: Não obstante as alegrias que desfrutou na companhia dos filhos e da numerosa família, ele passou por provas acerbas. Dos quinze filhos, acompanhou a desencarnação de oito deles. Seu sofrimento foi mais intenso talvez porque, sendo médico, viu-se impotente diante das enfermidades que os vitimaram. Quase todos desencarnaram em decorrência de tuberculose e febre tifoide, doenças fatais naquela época. A década de 1880 foi, provavelmente, a de maior sofrimento para ele. Mesmo tendo abraçado as ideias espíritas e ter, em agosto de 1886, feito seu célebre discurso de adesão ao Espiritismo no salão da Guarda Velha, viu partir muitos dos seus mais caros afetos. Em 1880, sua sobrinha Ursulina, que muito amava. Em 1881, o sogro e amigo, Mariano José Machado. No ano seguinte, D. Fabiana, a mãe querida, falece em Fortaleza. Em 1887 – dois terríveis golpes –, o filho Antônio, o estudante de Medicina sobre quem Bezerra entretece comentários no seu livro *A loucura sob novo prisma*, com apenas 25 anos, e Maria, de 22 anos, a primogênita do segundo casamento. Em 1888, seu irmão mais velho, Manoel Soares, esteio moral dos Bezerra de Menezes no Ceará. E, ainda em 1889, uma filhinha, Cristiana, de apenas nove aninhos. Apesar dessas duras provas, ele as enfrentou com resignação e serenidade, robustecendo cada vez mais a sua fé...

Reformador: *Como ele desenvolveu a atividade médica?*

Klein: Ao conhecermos um pouco mais de seus trabalhos na área da saúde, surpreendemo-nos com sua grande projeção e fama, não somente em relação aos pobres que assistiria desprendidamente e por amor, ao longo da vida, mas, sobretudo, pela popularidade que seu nome passou a ter mercê do seu talento como esculápio e de sua competência como cirurgião. Logo após concluir a Faculdade de Medicina, seu nome já se evidenciava como discípulo do Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, considerado a figura exponencial da cirurgia no Brasil. Manoel Feliciano fora seu professor, admirador e testemunha de seu casamento com Maria Cândida, em 1858. Ainda nessa década, Bezerra de Menezes, além de trabalhar como médico militar, já era membro da Academia Imperial de Medicina e redator de sua revista. Bezerra teve, também, atuação importante como sócio e presidente da Sociedade Físico-Química, mais tarde Instituto Médico Brasileiro. A Sociedade Físico-Química, fundada em 1853 por jovens estudantes de Medicina e instalada em 1854, tinha por finalidade promover o estudo da Física e da Química, ciências importantes, à época, para uma boa formação médica. Desde outubro de 1857, seus trabalhos passaram a ser publicados na *Revista da Sociedade Físico-Química*. Bezerra foi presidente da Sociedade no biênio 1857-1858 e também um dos membros da comissão de redação de sua revista.

A Sociedade Físico-Química realizou regularmente seus trabalhos até maio de 1858. Durante a gestão de Bezerra, os seus associados, pretendendo aumentar o campo das indagações, resolveram ampliar as finalidades desta Sociedade para abranger o estudo de todas as ciências que faziam parte do conhecimento médico. Dessa forma, em sessão do dia 6 de maio de 1858, a Sociedade foi reorganizada, mudando a denominação para "Instituto Médico Brasileiro". Bezerra foi escolhido para seu presidente, permanecendo à frente do Instituto Médico Brasileiro até meados da década seguinte, quando a Associação deixou de existir.

Reformador: *E sobre a atuação em hospitais?*

Klein: No final da década de 1850 e no decênio seguinte, Bezerra de Menezes trabalhou nos principais hospitais e casas de saúde do Rio de Janeiro. De fato, fundou com um

colega a Casa de Saúde Godinho & Bezerra, situada no Morro da Saúde e instalada em 1861. Bezerra havia deixado seu emprego no Hospital Militar a fim de seguir a carreira política sem, no entanto, descurar-se de suas atividades médicas. Foi, então, convidado pelo jovem e abastado médico Pedro Ferreira de Almeida Godinho, proprietário desse estabelecimento, para constituir uma sociedade. Godinho fora companheiro de Bezerra na faculdade, tendo concluído seu curso em 1859, três anos após o colega cearense. Bezerra não possuía recursos financeiros que lhe possibilitassem participar dessa sociedade. Foram, decerto, a amizade e a admiração pela sua proficiência médica que motivaram o Dr. Godinho a convidá-lo para seu parceiro nessa empreitada. A sociedade duraria até meados desse mesmo decênio em face da intensificação das atividades de Bezerra na política. A amizade desses dois grandes amigos permaneceria, na Terra, até a desencarnação de Bezerra, em 1900.

Reformador: *Fale-nos um pouco mais sobre essa casa de saúde, pois nos parece ser algo inédito nos fatos da vida de Bezerra.*

Klein: Pesquisando sobre essa clínica, encontramos algumas informações como as que o leitor pode observar em propaganda divulgada, naquele tempo, e que ilustra esta entrevista. Na relação de médicos, constavam os nomes dos mais conceituados da época, inclusive o de seu velho mestre Manoel Feliciano. A Casa de Saúde Godinho & Bezerra localizava-se na Rua da Saúde, em bela chácara onde existia vistoso palacete que pertencera ao rico proprietário de um trapiche do bairro, o fidalgo do Paço, Cândido Rodrigues Ferreira. Esse prédio fora construído nas fraldas do Morro da Saúde, em terreno elevado e plano, protegido por sólidas muralhas de pedra. Na época, o proprietário da mansão já havia desencarnado e o arrendamento da chácara, localizada na Rua da Saúde, 161, à firma "Godinho & Bezerra" foi feito pela viúva Ferreira com autorização de obras no prédio necessárias à sua utilização como casa de saúde. Curiosamente, pesquisando no *Almanak Laemmert* os endereços onde Bezerra de Menezes atendia, verificamos em sua edição de 1864, que Bezerra residia na Rua da Saúde, 158. Ele morava numa casa contígua pertencente à própria instituição. Naquele tempo, era bastante comum alguns médicos optarem por morar no hospital onde exerciam suas funções, em razão da excessiva carga de trabalho.

4 DIARIO DO RIO DE JANEIRO.—SEXTA-FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 1865.

CASA DE SAUDE

DENOMINADA

GODINHO E BEZERRA

Este estabelecimento, situado na chacara do morro da Saude n. 161, reune todos os commodos e condições hygienicas que se podem desejar. A casa, dividida em grandes salões e quartos particulares independentes, e perfeitamente arejados, é cercada de jardins e acha-se isoldaa completamente de qualquer visinhança que traga impurezas ao ar. A chacara grande, coberta de arvoredos, offerece excellentes passeios aos convalescentes: contém optimos banhos de mar, de agua doce, chuva, cachoeira e duchas. O estabelecimento é franco a todos os facultativos para operarem qualquer doente de sua clinica, sem outras condições que as da tabella. As condições para a entrada dos doentes são as mesmas adoptadas nas outras Casas de Saude. Os doentes são recebidos a qualquer hora do dia ou da noite, e podem ser visitados todos os dias. Os que preferirem, serão conduzidos em vehiculos da casa, bastando para isso que mandem aviso ao estabelecimento. Os facultativos da casa são os seguintes:

MEDICOS.

Conselheiro Dr. Manoel do Valladão Pimentel.
Dr. Luiz da Cunha Feijó.
Dr. José Pereira Rego.
Dr. Luiz Gaudio Ley.
Dr. Antonio Francisco Fernandes.

CIRURGIÕES.

Conselheiro Dr. Manoel Feliciano Pereira de Carvalho.
Dr. José Ribeiro de Souza Fontes.
Dr. Adolpho Bezerra de Menezes.
Dr. L. Catta-Preta.
Dr. João Pedro de Miranda.

Os doentes serão visitados todos os dias de manhã por um dos facultativos do estabelecimento, o qual é franco para todos os medicos e pessoas que o quizerem visitar, afim de verem que as condições acima ditas são todas verdadeiras.

Propaganda da Casa de Saúde, com a relação dos médicos mais conceituados da época, entre eles Bezerra de Menezes

Reformador: *Bezerra deixou de clinicar quando exerceu seus mandatos políticos?*

Klein: Em hipótese alguma, seu acendrado amor pela Medicina não o permitiu. Bezerra teve sempre uma capacidade extraordinária para realizar múltiplas atividades. Serviu a ilustríssima Câmara Municipal do Rio de Janeiro durante duas décadas, quase ininterruptamente, em mandatos algumas vezes concomitantes aos de deputado geral, que, naquele contexto, eram permitidos pela Cons-

1030 NOTABILIDADES COMMERCIAES,

Grande Laboratorio Homœopathico
de A. CORDEIRO & COMP.
UNICO NESTE GENERO NOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

RUA 24 DE MAIO 116

DROGARIA HOMŒOPATHICA
Rua 1° de Março n. 32
PRIMEIRO ANDAR
Rio de Janeiro

MARCA REGISTRADA

CONSULTAS MEDICAS HOMŒOPATHICAS
Rua 24 de Maio 116
DAS 9 DA MANHÃ ÁS 4 DA TARDE
E
Rua Primeiro de Março 32
1° ANDAR
Das 10 da manhã ás 3 da tarde
Doutores: Fernando Costa / Bezerra de Menezes

Vendas a grosso e a varejo de todos os productos homœopathicos completamente novos e de toda confiança

Tinturas Homœopathicas (Mater e Dynamisadas) desde vidros de 1 litro a vidros de 15 grammas
Globulos e Granulos Homœopathicos — Caixas com medicamentos em tinturas e globulos, agua distillada em litros, alcool desinfectado de 41°, em litros.
Farinha Lactea Homœopathica — CALCAREA PHOSPHORICA, a melhor farinha até hoje conhecida como superior alimento para crianças, pessoas fracas e convalescentes. A par da sua propriedade nutritiva é optimo regulador do ventre.
Chocolates Homœopathicos — Marcas: Cetraria Islandica, Iodum, Reconstituinte, Ferrum, Calcareo e Iodum-Ferrum.

PEDIDOS E INFORMAÇÕES NA DROGARIA: — RUA PRIMEIRO DE MARÇO 32, 1° andar

Propaganda do Laboratório em que Bezerra clinicou nos últimos quatro anos de sua vida

tituição vigente. Portanto, conseguiu conciliar suas atividades na vereança, na Câmara dos Deputados e na Medicina. Em 1864, por exemplo, além de suas atividades como vereador e na Casa de Saúde, ele ainda atendia num consultório localizado no primeiro andar da Rua São Bento, 48, onde trabalhava das 9 às 14 horas.

Reformador: *Sobre os trabalhos na célebre Farmácia Cordeiro, encontrou algo de novo em suas buscas?*
Klein: Na Farmácia Cordeiro, originalmente conhecida como Farmácia e Laboratório "A. Cordeiro & Companhia", Bezerra de Menezes pôde exercer o seu ofício de médico nos últimos quatro anos de sua vida física. Ali, dedicou-se, totalmente, às inumeráveis criaturas sofridas que o procuravam no afã de obterem o lenitivo e o bálsamo reconfortante às suas dores. Naquele lugar, ele foi, em plenitude, um verdadeiro Apóstolo e Médico de Almas. A farmácia era propriedade de Antônio Guilherme Cordeiro e de seu pai José Guilherme Cordeiro, grandes amigos de Bezerra. Integrava, também, a Sociedade da firma o Dr. Fernando Ferreira da Costa que clinicava ao lado do colega cearense. Porém, a novidade é que descobrimos, nessas buscas, algo que nos surpreendeu sobremaneira: o prédio no qual durante muito tempo, ao longo do século passado e início deste, funcionou a Farmácia Cordeiro, na Rua da Constituição, não era o exato local onde Bezerra, pelo menos fisicamente, realizou o atendimento de sua numerosa clientela. Pesquisando em diversos periódicos, confirmamos ter a farmácia se estabelecido, inicialmente, na Rua Vinte e Quatro de Maio, 116, na Estação Sampaio. Posteriormente, transferiu-se para a Praça Tiradentes, onde permaneceu pouco tempo, passando depois, em 1908, para a sua sede definitiva na Rua da Constituição, 35, depois 45. Com esses novos dados, confirmamos, portanto, que o Dr. Bezerra atendeu seus pacientes no prédio situado na Rua Vinte e Quatro de Maio, pois desencarnou no final do século XIX. Ademais, a drogaria situava-se a poucos metros de sua residência. Nesse período, Bezerra de Menezes, envelhecido prematuramente em decorrência de suas provas acerbas e das noites perdidas em vigílias fecundas, morava na Rua Vinte e Quatro de Maio, 93. A proximidade da farmácia de sua casa pode explicar, ainda, o fato de ter ele, por vezes, conforme asseveram algumas biografias, clinicado em horários que adentravam pela noite. Em 1900, quando Bezerra desencarnou, a farmácia atendia seus fregueses em dois endereços, um na Rua Vinte e Quatro de Maio e o outro, no primeiro andar da Rua Primeiro de Março, 32, numa área mais comercial. Para fundamentar essas informações, ilustra esta entrevista uma excelente propaganda do Laboratório e Farmácia Homeopática de A. Cordeiro & Cia, pinçada do *Almanak Laemmert* de 1900. ■

À luz da gratidão

"E um deles, vendo que estava curado, retornou, glorificando a Deus em alta voz. E prosternou-se aos pés dele [Jesus], rendendo-lhe graças; e este era samaritano." (*Lucas*, 17:15 e 16.)

Clara Lila Gonzalez de Araújo

Essa passagem está inserida nos registros evangélicos de Lucas, ao narrar a cura dos *dez leprosos** realizada por Jesus, e destaca que apenas aquele *leproso*,* o samaritano, deu testemunho do seu reconhecimento, rendendo graças a Deus pelo benefício que recebera.

Como se explica o fato de que a cura desses enfermos foi apenas declarada pelo samaritano, tido como estrangeiro, não se produzindo nos demais nenhuma espécie de agradecimento? Por que os nove judeus não agiram como ele, plenos de júbilo, procurando enaltecer seu benfeitor? Não receberam as mesmas possibilidades de cura? Essas questões nos levam a refletir sobre o sentimento nobre e belo da gratidão, que nem todos cultivam, com o expressar, de forma espontânea, a afirmação sincera pela ventura obtida.

Na análise que faz sobre o episódio, o autor espírita Vinícius (Pedro de Camargo, 1878-1966) considera que a fé alimentada por aqueles doentes, com exceção do samaritano, "era a fé falseada em sua natureza, adstrita aos dogmas e às ordenanças duma igreja sectária".[1] Para o autor, a fé deve ser filha do amor, de onde se originam todas as virtudes. Por esse motivo, Jesus exaltou o samaritano ao dizer:

> [...] "A tua fé te salvou" (*Lucas*, 17:19). Salvou, sim, porque ela fez desabrochar na alma do samaritano o valor, a alegria sã, a gratidão. [...][1]

Esse acontecimento cristão se tornou valioso para podermos relembrar que a *ingratidão* transita pela história da humanidade desde tempos imemoriais, causando imensos prejuízos morais para aqueles que não conseguem compreender que a fraternidade deve ser o apanágio principal em prol da salvação do homem na Terra. Não crucificaram o Cristo de Deus, que ofereceu às criaturas a própria vida para que conhecessem e praticassem seus ensinamentos de verdadeiro amor? Não vilipendiaram Sócrates, o filósofo guardião da legítima ética, condenando-o à morte? Quantos homens ingratos, que foram celebrizados, tornaram-se atormentados pelos erros que cometeram ao julgar impensadamente os que eles sacrificaram! A maioria, nos momentos da sua experiência individual, não se apercebeu do quanto deviam aos demais, transformando os favores recebidos em mera obrigação.

Apesar dos milênios decorridos, ainda nos afligimos pelo descaso de muitos companheiros que encontramos em nossas múltiplas existências. Certamente, porque nos custa aprender a amar com desapego e abnegação, sofrendo por aqueles que deixaram de lado os propósitos de bem-querer, por cultivarem o senti-

*N. da R.: Por tratar-se de citação bíblica, este termo foi mantido. Porém, atualmente, é considerado pejorativo e/ou preconceituoso. Hanseníase, mal de Hansen ou pessoa portadora de hanseníase são os termos adequados aos portadores dessa doença.

mento de desamor pelos outros. Sobre o problema, Allan Kardec recebeu orientação preciosa dos Espíritos superiores, em *O livro dos espíritos*, que permite avaliar a situação frente às amarguras originadas das ingratidões dos amigos ou familiares, nem sempre sinceros e solidários:

> [...] A ingratidão é filha do egoísmo e o egoísta topará mais tarde com corações insensíveis, como o seu próprio o foi. Lembrai-vos de todos os que hão feito mais bem do que vós, que valeram muito mais do que vós e que tiveram por paga a ingratidão. Lembrai-vos de que o próprio Jesus foi, quando no mundo, injuriado e menosprezado, tratado de velhaco e impostor, e não vos admireis de que o mesmo vos suceda. Seja o bem que houverdes feito a vossa recompensa na Terra e não atenteis no que dizem os que hão recebido os vossos benefícios. A ingratidão é uma prova para a vossa perseverança na prática do bem; ser-vos-á levada em conta e os que vos forem ingratos serão tanto mais punidos, quanto maior lhes tenha sido a ingratidão.[2]

O amor é uma força inexaurível cujo poder aumenta na medida da evolução do Espírito! É a afeição que promoverá a solidariedade entre os homens, infundindo nas almas a certeza de que os seres humanos reencarnam para compreender e amar, sempre que transmitirem sentimentos autênticos entre si, aproximando-os como irmãos.

> O homem necessita do próximo desde que vê a luz do mundo até o derradeiro instante de sua existência.[3]

A recomendação de Léon Denis (1846-1927) ressalta a importância da aplicação do amor-renúncia, do amor-sacrifício e do amor-coragem, renascendo o seareiro para uma vida de transformações abençoadas:

> Ó homem, procura em volta de ti as chagas a pensar, os males a curar, as aflições a consolar. Alarga as inteligências, guia os corações transviados, associa as forças e as almas, trabalha para ser edificada a alta cidade de paz e de harmonia que será a cidade de amor, a cidade de Deus! Ilumina, levanta, purifica! Que importa que se riam de ti! Que importa que a ingratidão e a maldade se levantem na tua frente! Aquele que ama não recua por tão pouca coisa; ainda que colha espinhos e silvas, continua sua obra, porque esse é seu dever, sabe que a abnegação o engrandece.[4]

Geralmente, consideramos a gratidão como uma retribuição pelos benefícios concedidos, consistindo no reconhecimento que se espera daqueles que são amparados por nós de alguma maneira. Todavia, o conceito de gratidão é mais profundo, "porque não se li-

mita apenas ao ato da recompensa habitual".[5] Ao compreendermos o significado da gratidão real, somos motivados pela satisfação de compartilhar com as demais pessoas a felicidade de estarmos juntos, unidos pela legítima amizade, a permutar ajuda no carreiro terreno; o agradecimento mútuo se multiplica quanto mais se intensifica o amor fraterno entre as criaturas.

Entretanto, não podemos ser generosos apenas para satisfação do nosso ego! Fugir daqueles que não consideram as nossas ações relevantes, em favor das suas necessidades, demonstra orgulho da nossa parte, como a exigir que venham depor aos nossos pés "oferendas" de agradecimento pelo bem que lhes ofertamos. *O evangelho segundo o espiritismo* esclarece-nos a respeito:

> [...] o bem, feito desinteressadamente, é o único agradável a Deus. [...]
> Deveis sempre ajudar os fracos, embora saibais de antemão que os a quem fizerdes o bem não vo-lo agradecerão. Ficai certos de que, se aquele a quem prestais um serviço o esquece, Deus o levará mais em conta do que se com a sua gratidão o beneficiado vo-lo houvesse pago. *Se Deus permite por vezes sejais pagos com a ingratidão, é para experimentar a vossa perseverança em praticar o bem.* [...] um benefício jamais se perde. [...][6]

Só age, indistintamente, para o bem de todos, quem já possui a certeza de que o amor é a base da própria vida! Caso contrário, agiremos egoisticamente, movidos pelas sombras das nossas dúbias conquistas morais, que tornarão nossos dias em intermináveis ciclos de choro, provação e martírio. As provas parecem crescer quando sofremos a ingratidão dos filhos e de familiares próximos, sentindo a revolta em nossos corações, a exigir extrema compreensão para as relações afetivas mais complexas. Como explicá-las? O Espiritismo elucida as causas e os efeitos que surgem desses delicados problemas e encontramos, nas palavras do Espírito Irmão X, a elucidação sobre as agruras sofridas em certos núcleos domésticos:

> Habitualmente, renascem juntos, sob os elos da consanguinidade, aqueles que ainda não acertaram as rodas do entendimento, no carro da evolução, a fim de trabalharem com o abençoado buril da dificuldade sobre as arestas que lhes impedem a harmonia. [...] sorvendo o remédio amargoso da convivência compulsória [...]. [...] não identificaremos tão somente os cônjuges infortunados. Além deles, há fenômenos sentimentais mais complexos. Existem pais que não toleram os filhos e mães que se voltam, impassíveis, contra os próprios descendentes. Há filhos que se revelam inimigos dos progenitores e irmãos que se exterminam dentro do magnetismo degenerado da antipatia congênita, dilacerando-se uns aos outros, com raios mortíferos e invisíveis do ódio e do ciúme, da inveja e do despeito, apaixonadamente cultivados no solo mental.[7]

O amor, enunciado por Jesus, convida-nos ao sacrifício, à bondade e ao perdão. Tenhamos esperanças, não deixando de ser gratos à Misericórdia divina, que nos permite vivenciar, com serenidade e paciência, os dramas vividos a cada encarnação, especialmente os de ordem familiar, ao lado das almas frágeis e enfermiças com quem estivemos no pretérito e que hoje retornam na busca de sua melhoria individual. Sigamos o exemplo do samaritano, diante do agradecimento eloquente, como prova de sua fé e de seu amor pelo meigo Nazareno. ■

Referências:

[1]VINÍCIUS (pseudônimo de Pedro de Camargo). *Nas pegadas do mestre*. 12. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2009. cap. *O leproso samaritano*.

[2]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 93. ed. 1. imp. (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2013. q. 937.

[3]CALLIGARIS, Rodolfo. *Páginas de espiritismo cristão*. 6. ed. 1. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2001. cap. *A ingratidão*.

[4]DENIS, Léon. *O problema do ser, do destino e da dor*. 32. ed. 1. imp. Brasília: FEB, 2013. cap. 25, p. 343.

[5]FRANCO, Divaldo P. *Psicologia da gratidão*. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. Salvador: Leal, 2011. cap. 1, p. 22.

[6]KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. 2. imp. (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2013. cap. 13, it. 19.

[7]XAVIER, Francisco C. *Cartas e crônicas*. Pelo Espírito Irmão X. 13. ed. 3. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2012. cap. 32.

O direito de viver

Luiz Julião Ribeiro

É cediço que o ser humano recebe do supremo Dispensador do universo incontáveis recursos naturais que compõem a essência de sua vida.

Entre tais recursos destaca-se o **direito de viver** como **o mais fundamental** entre todos, por ser **o pressuposto dos demais** recursos passíveis de serem usufruídos pelo ser humano.

Antes, porém, de adentrar na análise do tema propriamente dito, para maior clareza desta relevante questão, convém perguntar o que seria mesmo **o ser humano** ou, por outra, quais são seus componentes.

Ser humano **é o ente que resulta da união entre o Espírito e o corpo humano**, sendo aquele o ser essencial para o qual a vida humana é o objeto, e este último, o corpo, o ser instrumental, destinado a proporcionar ao Espírito os meios de atingir seus elevados fins: a perfeição.

À frente do direito de viver na matéria, pressupõe-se o acesso à vida física, como a mais rica experiência do Espírito numa determinada fase de sua trajetória evolutiva, à semelhança de enorme parcela de Espíritos reencarnados no planeta Terra.

No atual estágio evolutivo da humanidade terrestre, não se pode mais realizar a análise deste tema – **o direito de viver** –, com o mínimo de profundidade, se não se levar em conta o ser espiritual que anima o corpo humano e que é, sem contradita, o ser real, essencial e o verdadeiro destinatário da vida humana na Terra.

Assim, por meio da indução, somos racionalmente levados à mais elementar conclusão de que a vida terrena não se restringe à mera satisfação das necessidades inerentes ao corpo físico, sob pena de reduzirmos os mais elevados, fundamentais e altruísticos sentimentos e valores humanos a uma quimera a ser decomposta pelas reações químicas num túmulo fétido ou reduzida a cinzas num forno de cremação, em que as mais caras e puras afeições não passariam de momentos fugazes e não valeriam mais do que um apetitoso prato de iguarias, solapando pelas raízes qualquer fio de esperança; reduzindo o ser humano a uma vida de cálculo, sem a menor perspectiva; embrutecendo todas as relações, em que o certo e o errado, o bem e o mal, perderiam qualquer razão de ser.

Por isso, o que levaremos em conta na nossa reflexão será principalmente o Espírito e não o corpo físico, porque nossa singela abordagem será realizada pela ótica eminentemente espírita, apesar do nosso mais profundo respeito a todos os ramos do conhecimento humano, que também oferecem fundamentados argumentos sobre o assunto, principalmente se ventilado sob ótica diferente.

O Espiritismo tem em seu conteúdo, como fonte principal, as revelações feitas pelos Espíritos superiores, encarregados por Jesus Cristo de resgatar o real sentido, a pureza e a simplicidade de sua mensagem divina e confirmá-la, em consonância

com os avanços intelectuais, alcançados pela humanidade do nosso tempo.

Assim, na questão 880, de *O livro dos espíritos*, Kardec pergunta aos Espíritos encarregados das revelações:

> *Qual o primeiro de todos os direitos naturais do homem?*
> "O de viver. Por isso é que ninguém tem o direito de atentar contra a vida de seu semelhante, nem de fazer o que quer que possa comprometer-lhe a existência corporal."

Os Espíritos deixam claro que, ao se tirar a vida de alguém, o mal maior não é o de simplesmente eliminar o fio da vida física, mas os incalculáveis prejuízos decorrentes desse ato, conforme se pode extrair da resposta dada à pergunta 746:

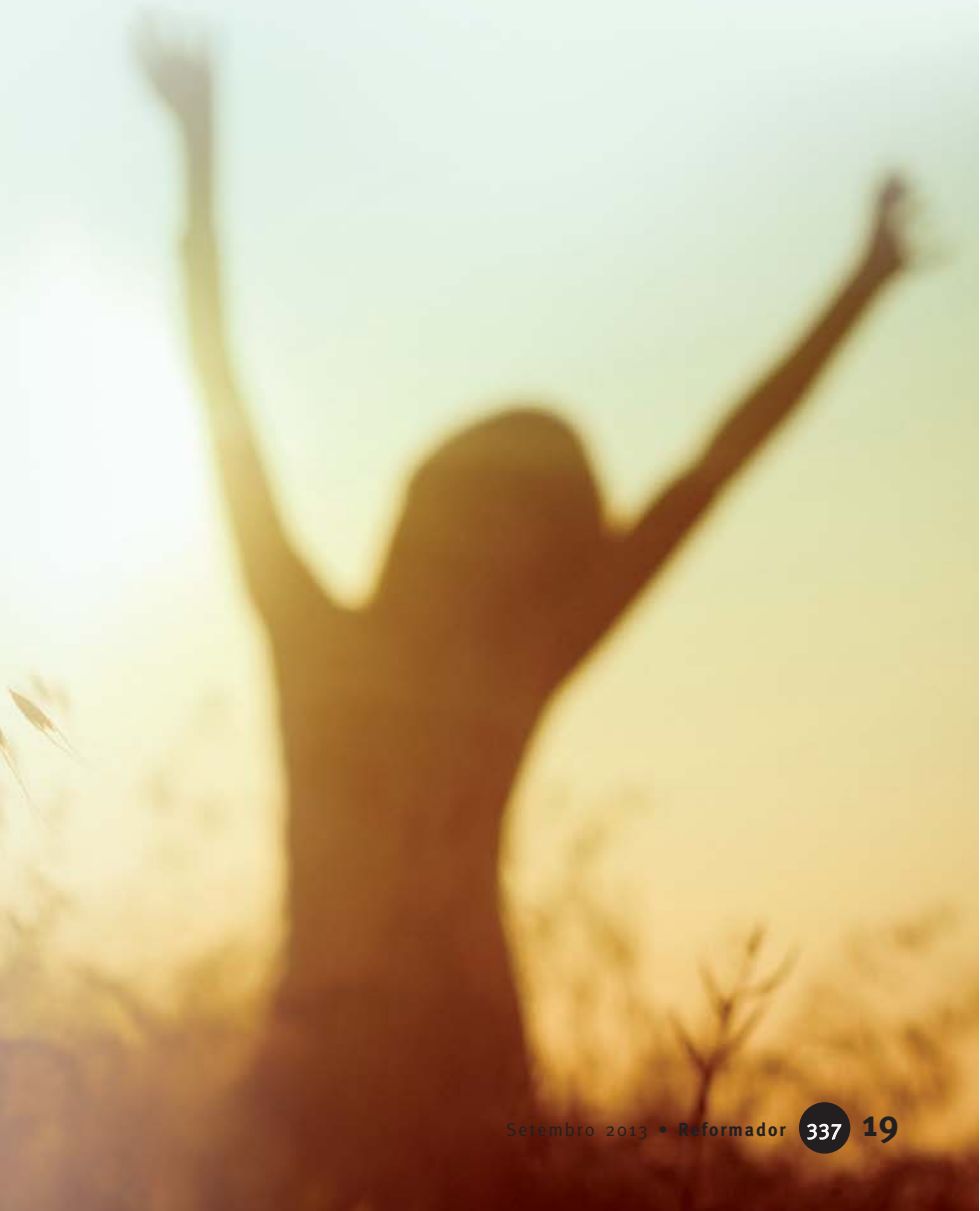
> *É crime aos olhos de Deus o assassínio?*
> "Grande crime, pois aquele que tira a vida ao seu semelhante corta o fio de uma *existência de expiação ou de missão*. Aí é que está o mal."

Isso se explica porque é fato que todos morreremos um dia, sendo, porém, necessário que a morte ocorra, **em qualquer circunstância**, no tempo prescrito por Deus, para que o Espírito possa atingir seus objetivos predeterminados a realizar no corpo, usufruindo integralmente dos seus benefícios.

O grau de maturidade moral e intelectual que o homem mediano atingiu na Terra não mais permite conceber que a vida humana seja a manifestação de um fenômeno fortuito, sem objetivo e sem justa causa, por isso é imprescindível e urgente aprofundar a visão.

Na questão 132, pergunta-se aos Espíritos:

> *Qual o objetivo da encarnação dos Espíritos?*
> "Deus lhes impõe a encarnação com o fim de fazê-los chegar à perfeição. Para uns, é expiação; para outros, missão. Mas para alcançarem essa perfeição, *têm que sofrer todas as vicissitudes da existência corporal*: nisso é que está a expiação. Visa ainda outro fim a encarnação: o de pôr o Espírito em condições de suportar a parte que lhe toca na obra da Criação. Para executá-la é que, em cada mundo, toma o Espírito



> um instrumento, de harmonia com a matéria essencial desse mundo, a fim de aí cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. É assim que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta."

Importa destacar que os Espíritos responderam às perguntas de acordo com o grau de progresso atual da humanidade terrena, pois o planeta Terra encontra-se num grau evolutivo em que a reencarnação do Espírito tem objetivos delimitados e voltados para atender as suas necessidades atuais, razão por que, na questão 167, os Espíritos esclarecem sobre o fim que se objetiva com a reencarnação, nos seguintes termos:

> *Qual o fim objetivado com a reencarnação?*
> "Expiação, melhoramento progressivo da humanidade. Sem isto, onde a justiça?"

Assim, quem tem um objetivo, um propósito, uma necessidade de viver na Terra não é o corpo físico, mas o Espírito que o anima e que necessita dar mais um passo na direção do seu aperfeiçoamento. Quando, portanto, se impede que um corpo nasça na Terra, **frustram-se os objetivos do Espírito que necessita reencarnar**.

Para melhor compreensão, lembremos que a Terra, no atual estágio evolutivo, é uma escola, um hospital, uma oficina de trabalho, um campo de pesquisa, uma sagrada oportunidade de convivência social, psicológica e sentimental do mais alto valor para a evolução moral e intelectual do Espírito.

Diante do exposto, impedir um ser humano de nascer é fechar, para o Espírito que deseja e necessita ardentemente aprimorar-se, as portas de acesso ao conhecimento, à saúde, ao trabalho, à convivência social, ao exercício do amor que a vida num corpo físico pode proporcionar.

A propósito, respondendo à pergunta 357, os Espíritos elucidam nos seguintes e precisos termos:

> *Que consequências tem para o Espírito o aborto?*
> "É uma existência nulificada e que ele terá de recomeçar."

Observamos que o mal decorrente desta ação não se resume em simplesmente impedir a manifestação da vida, por matar um corpo, mas arruinar, comprometer toda uma existência de alvissareiras perspectivas para o Espírito, o que torna a ação muitíssimo mais grave.

Assim, inúmeras consequências poderão advir para os responsáveis pela prática do aborto. Porque é necessário indagar, também, qual será a atitude que adotará o Espírito que é rejeitado, impedido covarde e egoisticamente de exercer o legítimo direito que Deus lhe outorgou. Não se trata de ameaças, mas de convite à responsável reflexão, porque não somos mais uma sociedade de Espíritos primitivos. Temos o dever de assegurar ao outro o direito que nos foi garantido. Imaginemos uma sociedade que impedisse suas crianças de ter acesso à escola, seus doentes de receber o auxílio hospitalar, seus cidadãos da oportunidade do trabalho dignificante? Por mais passivas que sejam essas criaturas, nada impedirá que gravíssimas e naturais consequências destas atitudes recaiam sobre seus responsáveis, bem como sobre toda a sociedade, não significando de modo algum castigo de Deus, mas reação pura e simples da lei natural de causa e efeito.

Estamos num estágio de evolução, repetimos, em que não mais podemos sequer cogitar de corrigir um mal praticando outro igualmente hediondo e muito mais irracional, cruel e monstruoso, num verdadeiro atestado de incapacidade ou mesmo de má vontade de buscar as soluções pela aplicação do amor ao bem, sob as luzes infinitas da sabedoria, filha direta da inteligência...

Somente conhecendo a natureza, os fins, as causas e os efeitos que regem a vida, seremos capazes de preservá-la, agindo de conformidade com os superiores objetivos do Criador, baseados no amor, na sabedoria e no bem. ■

Referência:

KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 93. ed. 1. imp. (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2013. q. 132, 167, 357, 746 e 880.

Resiste à tentação

"Bem-aventurado o homem que sofre a tentação."
– (*Tiago*, 1:12.)

Enquanto nosso barco espiritual navega nas águas da inferioridade, não podemos aguardar isenção de ásperos conflitos interiores. Mormente na esfera carnal, toda vez que empreendemos a melhoria da alma, utilizando os trabalhos e obstáculos do mundo, devemos esperar a multiplicação das dificuldades que se nos deparam, em pleno caminho do conhecimento iluminativo.

Contra o nosso anseio de claridade, temos milênios de sombra. Antepondo-se-nos à mais humilde aspiração de crescer no bem, vigoram os séculos em que nos comprazíamos no mal.

É por isto que, de permeio com as bênçãos do Alto, sobram na senda dos discípulos as tentações de todos os matizes.

Por vezes, o aprendiz acredita-se preparado a vencer os dragões da animalidade que lhe rondam as portas; todavia, quando menos espera, eis que as sugestões degradantes o espreitam de novo, compelindo-o a porfiada batalha.

Claro, portanto, que nem mesmo a sepultura nos exonera dos atritos com as trevas, cujas raízes se nos alastram na própria organização espiritual. Só a morte da imperfeição em nós livrar-nos-á delas.

Haja, pois, tolerância construtiva em derredor da caminhada humana, porque as insinuações malignas nos cercarão em toda parte, enquanto nos demoramos na realização parcial do bem.

Somente alcançaremos libertação, quando atingirmos plena luz.

Entendendo a transcendência do assunto, o apóstolo proclama bem-aventurado aquele "que sofre a tentação". Impossível, por agora, qualquer referência ao triunfo absoluto, porque vivemos ainda muito distantes da condição angélica; entretanto, bem-aventurados seremos se bem sofrermos esse gênero de lutas, controlando os impulsos do sentimento menos aprimorado e aperfeiçoando-o, pouco a pouco, à custa do esforço próprio, a fim de que não nos entreguemos inermes às sugestões inferiores que procuram converter-nos em vivos instrumentos do mal.

Fonte: XAVIER, Francisco C. *Pão nosso*. 5. imp. Brasília: FEB, 2013. cap. 101.

Esde – 30 anos

IV Encontro Nacional do Esde

EQUIPE DO ESDE

Com o tema "E o semeador saiu a semear", o IV Encontro Nacional dos Trabalhadores do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (Esde) se configurou como uma oportunidade para apresentação de propostas, debates e decisões relativas ao futuro do Estudo, que uma vez mais se afirma como uma das portas de entrada do Espiritismo para as pessoas que não o conhecem.

O IV Encontro – realizado no período de 19 a 21 de julho de 2013, na Sede da Federação Espírita Brasileira (FEB), em Brasília – reuniu cerca de 150 participantes, representando todas as regiões do país, e chegou ao seu último dia definindo e apresentando orientações e ações para os próximos anos no aprimoramento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita. Entre elas, a realização do V Encontro Nacional do Esde, que acontecerá em cinco anos, com o tema "Amai-vos e instruí-vos", aprovado por todos os presentes.

Foto de Reginaldo Aguiar

Mesa de Abertura composta por (da esq. para a dir.): Augusto César, Sônia Arruda, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Marta Antunes e Martha Melo

Os três dias de atividades do evento foram ricos para a divulgação e o fortalecimento da Doutrina Espírita no Brasil, pois os participantes compartilharam experiências sobre a repercussão dos trabalhos já realizados e examinaram novas possibilidades de desenvolvimento do Esde. A programação contou com apresentações artísticas musicais, de teatro e declamação.

Esde a distância

Uma dessas possibilidades de desenvolvimento é a realização de cur-

Foto de Reginaldo Aguiar

Público presente

sos virtuais sobre a Doutrina Espírita. Nesta perspectiva, foi apresentado, durante o IV Encontro, o Esde a distância, que é uma modalidade de estudo da Doutrina Espírita por meio da Internet. A divulgação da modalidade despertou o interesse dos participantes que, por cerca de uma hora, tomaram conhecimento detalhado da proposta do curso e fizeram perguntas aos coordenadores.

A modalidade via *web* deverá atender a um maior público, especialmente as pessoas que desconhecem a Doutrina ou não têm tempo para frequentar cursos de forma presencial. Dessa maneira, espera-se aumentar o número de conhecedores do Espiritismo. Para o presidente da FEB, Antonio Cesar Perri de Carvalho, "o Esde a distância é um dos caminhos para o futuro, num mundo cada vez mais dinâmico e globalizado. É importante termos uma ferramenta que as pessoas possam acessar de seus lares e de qualquer parte, vencendo barreiras geográficas".

Cesar Perri ressaltou ainda a possibilidade de ofertar o Estudo a um número cada vez maior de pessoas, visto que a modalidade *on-line* de cursos de preparação de trabalhadores oferecidos pela FEB conta com filas de espera. A expectativa dos organizadores é que o curso esteja disponível para inscrições já em agosto.

30 Anos do Esde

O evento aconteceu em meio às comemorações dos 30 Anos do Esde, que foi lançado como Campanha do Estudo Sistematizado, em âmbito nacional, em 27 de novembro de 1983, durante reunião do Conselho Federativo Nacional (CFN), em Brasília. O lançamento fez parte das comemorações do centenário da FEB. O registro do lançamento da Campanha do Estudo Sistematizado foi publicado na revista *Reformador*, de janeiro de 1984, páginas 24(28) e 25(29).

Durante o IV Encontro foi apresentado o "Projeto Memória – 30 Anos do Esde", que busca catalogar informações, documentos, fotografias e diversos outros tipos de registros da atuação do Esde, tanto no âmbito nacional como no regional. A ideia do Projeto é documentar a trajetória das três primeiras décadas do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita no Brasil para disponibilizar essa informação via Internet e/ou em forma de opúsculo.

Foto de Reginaldo Aguiar

Atividade de integração: abraço

A possibilidade de contribuir com essa busca por dados históricos dos 30 anos do Esde ganhou sofisticação tecnológica, com o lançamento (durante o IV Encontro) de um *site* especificamente destinado a atender o Estudo. Além de conter um espaço chamado "linha do tempo", que conta de forma sintética a trajetória do Esde, o *site* permite que pessoas e entidades ligadas ao Movimento Espírita, como Federativas e centros espíritas, possam colocar à disposição informações, documentos, imagens relativas ao desenvolvimento do Estudo nas localidades onde residem e trabalham.

Homenagem a Cecília Rocha

A música também esteve presente na abertura e no encerramento do IV Encontro. O primeiro dia começou ao som do Grupo Fonte de Esperança e, no último dia, os participantes aplaudiram de pé o Coral da FEB, com regência de Lucian Lorens e Maurício Doff Sotta.

Para os interessados nas obras espíritas, a apresentação da FEB Editora, feita pelo vice-presidente da FEB, Geraldo Campetti, mostrou exemplos de recentes publicações, com preços acessíveis, "para que as obras cheguem de maneira mais efetiva aos usuários". Ressaltou, ainda, que todo mês a FEB Editora lança pelo menos um título infantil e um adulto. ▸

Ao final das atividades, a homenagem merecida a Cecília Rocha, grande incentivadora do Esde no Brasil. Cecília foi quem, na década de 70, recebeu mediunicamente a mensagem do Espírito Angel Aguarod sobre a necessidade de criação de um estudo sistematizado da Doutrina Espírita.

Foto de Reginaldo Aguiar

Da esq. para a dir.: Marlene Oliveira, Iracema Fernandes, Maria do Socorro Sousa, Martha Melo, Sônia Arruda que, juntamente com Carlos Campetti, integraram a Comissão Executiva do IV Encontro Nacional do Esde e foram os coordenadores do evento

Interação midiática

Outro destaque do IV Encontro foi sua divulgação e transmissão em tempo real através de diferentes ferramentas de comunicação por meio da Internet. Trabalhadores e interessados no evento e na Doutrina puderam acompanhar tudo o que aconteceu nesses três dias pelo Portal da FEB, transmissão ao vivo da TVCEI, *site* do Esde, *blog* criado especificamente para divulgar o evento e redes sociais da Federação Espírita Brasileira no *Facebook* e *Twitter*.

Matérias e mensagens registraram para o Brasil e Exterior toda a programação do IV Encontro, permitindo também interação e participação do público que não pôde comparecer às atividades em Brasília. Espíritas da Europa, Canadá e Estados Unidos enviaram mensagens informando que estavam acompanhando o evento pela Internet. Os registros de visualizações no *Facebook* e *Twitter*, por exemplo, passaram de 10 mil mensagens postadas.

Resultados alcançados

Além dos resultados referidos, o Encontro ainda produziu as sugestões finais para um opúsculo que terá o nome de *Orientação ao Esde* e será submetido à aprovação do Conselho Federativo Nacional da FEB, em sua reunião de novembro de 2013.

Após meses de um processo de construção coletiva, com foco no aprimoramento do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, foi realizado o IV Encontro Nacional, umas das ações inseridas no contexto das comemorações dos 30 Anos do Esde. Os desafios foram vencidos, mas muito trabalho ainda há por vir. "Estamos buscando vias de trabalho para continuarmos obtendo as excelências do Esde, lembrando que o rigor afasta e a indulgência aproxima", disse Carlos Campetti, diretor da FEB e assessor da coordenação nacional do Esde.

A coordenadora nacional do Esde, Sonia Arruda Fonseca, destacou os desafios para o Estudo bem como o papel das Federativas e trabalhadores nesse verdadeiro compromisso. "A razão de ser das federativas são as casas espíritas; temos que lembrar disso", afirmou. Sonia considerou satisfatório o balanço do Encontro, que teve os objetivos alcançados dentro do que foi planejado. ■

Foto de Anderson Riedel

Um dos grupos que examinou o documento "Orientação ao Esde"

Capa

Redução da maioridade penal

Alessandro Viana Vieira de Paula

O assunto em pauta tem sido um dos mais discutidos na atualidade, sobretudo quando ocorrem crimes graves praticados por adolescentes, que se incluem na faixa etária de 12 a 17 anos.

No Brasil, as pesquisas mostram que a maioria das pessoas é favorável à redução da maioridade penal, isto é, o criminoso, a partir dos 16 anos, já deveria estar sujeito ao Código Penal e cumprir pena privativa de liberdade nas Unidades Prisionais.

O argumento mais utilizado para a redução diz respeito ao fato de se poder votar a partir dos 16 anos, de forma que, se o jovem tem maturidade para escolher os governantes, também tem noção do certo e do errado e deve sofrer sanções mais graves quando comete delitos.

Como o artigo tem o escopo de analisar o tema sob o enfoque espírita, valeria a pena perguntar: o que a Espiritualidade superior diz a respeito do assunto?

No livro *Atualidade do pensamento espírita*,[1] ditado pelo Espírito Vianna de Carvalho, através da mediunidade de Divaldo Pereira Franco, há a seguinte pergunta:

> [...] A legislação penal aplicável às crianças e adolescentes deve ser idêntica à estabelecida para adultos?

O citado Espírito responde (trechos destacados pelo subscritor deste artigo):

> A criança, que inspira ternura e amor, não obstante o período de infância que atravessa, é um Espírito vivido e quiçá experiente que traz, das reencarnações passadas, as conquistas e os prejuízos que foram acumulados através do tempo. No entanto, a criança e o adolescente, quando delinquem, **devem receber um tratamento especial**, porquanto o discernimento e a lucidez da razão ainda não lhes facultam a capacidade de saber o que é certo e o que é errado, **sendo facilmente influenciados para esta ou aquela atitude.**

[1] FRANCO, Divaldo P. *Atualidade do pensamento espírita*. Pelo Espírito Vianna de Carvalho. 2. ed. Salvador: Leal, 2000. cap. 3.0, *Ciências jurídicas à luz do Espiritismo*, q. 74.

> Como consequência, devem ser-lhes aplicadas legislações próprias, compatíveis com o seu nível de crescimento intelectual e moral.
>
> **A preocupação precípua, no entanto**, deverá ser sempre a de educar, oferecendo-se os recursos necessários para que sejam evitados muitos dos delitos que ora ocorrem na sociedade ainda injusta.
>
> Quando, porém, acontecer-lhes o desequilíbrio, é necessário que se tenha em mente sua reeducação, evitando-se piorar-lhes a situação, assim transformando-os em criminosos inveterados, em razão da promiscuidade vigente nos Institutos Penitenciários e nos Presídios comuns ora superlotados, e quase ao abandono.

Que resposta notável e profunda! Certamente, reflete a visão da Espiritualidade superior.

Trabalho como magistrado há 15 anos, com execução criminal (cumprimento das penas pelos criminosos com 18 anos ou mais), bem como já trabalhei por mais de sete anos na Área de Infância e Juventude, de tal sorte que compactuo com a visão ofertada pelo Espírito Vianna de Carvalho.

Entendo que um dos pontos mais relevantes na resposta do aludido Espírito diz respeito à capacidade de o jovem ser mais influenciável por outras pessoas e pelo meio em que vive.

Não podemos ignorar que o jovem ainda está na fase de formação da personalidade, o que o predispõe, com mais intensidade, a ser influenciado.

Quando o Espírito é evoluído e já traz, das vidas passadas, conquistas morais positivas, certamente saberá dizer "não" às opções equivocadas que a vida lhe apresente, todavia, como a maioria dos Espíritos reencarnados na Terra ainda traz limites evolutivos e imperfeições morais, muitos se deixam arrastar pelas más influências e não possuem resistência moral para enfrentar dignamente as questões sociais negativas (desemprego, condições sociais injustas, carência educacional, problemas na área da saúde pública etc.).

O foco principal da medida educativa é a recuperação do indivíduo

Dessa forma, é muito grave e pernicioso inserir o jovem delinquente nas Unidades Prisionais superlotadas e relegadas ao abandono, onde ele será facilmente manipulado pelo crime organizado e por criminosos mais perigosos, o que reduz drasticamente a sua possibilidade de reeducação.

Aliás, muitos criminosos já estão captando a mão-de-obra juvenil nas ruas, com a promessa de "dinheiro fácil". Imaginemos o resultado negativo se colocássemos os jovens, como "presas fáceis", no interior de uma Unidade Prisional.

Anote-se que não podemos esquecer que o foco principal da pena ou da medida educativa (destinada aos jovens infratores) é a recuperação do indivíduo para que ele possa voltar a viver em sociedade, sem se comprometer novamente com as leis.

Quando se pensa apenas no aspecto "punição", é natural que a maioria deseje a redução da maioridade penal, porque a internação pelo prazo máximo de três anos, conforme prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente, seria insuficiente para os atos infracionais graves (homicídio, roubo, tráfico de drogas, estupro etc.).

Concordo com a alteração do Estatuto da Criança e do Adolescente no que se refere ao aumento do tempo de internação, a fim de que o jovem infrator com mais periculosidade possa receber, por mais tempo, um tratamento especial e qualificado, visando sua reeducação e reinserção social.

No Estado de São Paulo, a atual Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente (Fundação Casa), que substituiu a

Febem, tem prestado relevante serviço à recuperação dos jovens infratores, pois não há superlotação e há profissionais habilitados (assistentes sociais, psicólogos, enfermeiros, professores etc.) para lidar com o jovem, enriquecendo-lhes a vida com valores positivos e éticos.

Para comprovar a eficácia da necessidade de uma legislação especial aos jovens, constata-se que a reincidência nas Unidades Prisionais é muito superior àquela encontrada na Fundação Casa.

Registre-se, também, que o endurecimento das penas não reduz criminalidade, como se pode verificar nos países em que, tendo sido adotada a pena de morte, não houve redução dos delitos.

Desejar a redução da maioridade penal é demonstrar conhecimento parcial sobre o assunto. Infelizmente, com frequência externamos nossas vontades, estimulados pela comoção social, e muitas leis são aprovadas e alteradas sob esse grito, revelando-se, oportunamente, ineficazes.

O verdadeiro homem de bem, tocado pelo Evangelho de Jesus, sensibiliza-se com a situação e ora pelas vítimas dos atos infracionais, mas também se preocupa com a recuperação do jovem infrator, dando a sua contribuição pessoal. Como?

Fazendo visitas religiosas às instituições que acolhem os jovens infratores e os criminosos, participando de entidades que amparam os jovens abandonados ou expostos a situações de risco, educando os próprios filhos nas bases do legítimo amor, dando-lhes um direcionamento religioso e moral, entre outras iniciativas.

A sociedade, ao postular a redução da maioridade penal, sob o argumento de que há impunidade aos jovens infratores, quer transferir apenas ao Estado a responsabilidade, mas se esquece de que também deve contribuir para a diminuição da criminalidade, seja juvenil, seja de adultos, dando oportunidades de recuperação ao delinquente, acolhendo-o oportunamente, ofertando-lhe emprego e condições de uma vida minimamente digna, porque o verdadeiro amor, conforme anunciou e viveu Jesus, é aquele que nos leva a fazer ao outro o que desejamos para nós mesmos.

Não nos esqueçamos da exortação elevada do benfeitor espiritual Vianna de Carvalho: "A preocupação precípua, no entanto, deverá ser sempre a de educar", de forma que há necessidade de se manter uma legislação especial aos jovens. ■

Reflexões sobre o amor

Ricardo Di Bernardi

O amor seria um atributo do ser espiritualizado?

Não exclusivamente. O amor existe em todos os seres, porém se expressa de forma primitiva nas almas simples e ignorantes e, gradativamente, se manifesta de maneira mais elevada à medida que o ser evolui.

Então, não seria inadequada a designação "amor" nas expressões mais primitivas deste sentimento?

O único amor pleno e perfeito é aquele emanado de Deus, ou seja, o amor divino. Todas as suas manifestações no Espírito, mesmo nos mais evoluídos, embora nos pareçam sublimes, pela nossa limitada percepção, são expressões que jamais se igualarão ao sentimento que irradia da Divindade.

Há quem ame um ente querido de forma dominadora e egoística, que mais parece uma antítese do amor. Poder-se-ia dizer que não existe amor nesta ligação?

O egoísmo é o amor centrado em si próprio. É a maneira rudimentar e psiquicamente infantil com que essa pessoa exterioriza o amor. À proporção que galgar novos degraus na escada do progresso espiritual, o que poderá levar séculos, ela passará a manifestar o amor de forma mais equilibrada.

O amor seria uma peculiaridade exclusiva dos Espíritos como seres humanizados?

Deus é Amor, e, sendo onipresente, este atributo divino está dentro de cada um dos seres do universo. Há, portanto, amor em

todos os seres, sejam átomos, minerais, vegetais, animais ou humanos.

Como se pode conceber amor em corpos simples como minerais, por exemplo?

Através das atrações magnéticas profundas, forças que mantêm as partículas unidas.

Como perceber o amor sincero?

Para cada ser, de acordo com sua evolução, há uma verdade relativa. Só se pode dar o que se tem. Seria, também, um amor sincero aquele expresso conforme a limitação do ser; um amor primitivo em seres espiritualmente simples e ignorantes, e pleno de luz em seres angelicais.

Como compreender o amor na dinâmica das energias?

Um sentimento de amor se caracteriza por ondas de alta frequência, uma vibração de ondas curtas, de aspecto luminoso, brilhante e, não raro, uma emanação perfumada.

Como se processa, no mundo espiritual, o amor?

Depende do estágio evolutivo da esfera espiritual. Somos Espíritos, e ao retornarmos, por algum tempo, ao mundo extrafísico, ainda expressaremos os sentimentos e emoções como no mundo físico. O horizonte, no entanto, é sempre de sutilização progressiva.

Poder-se-ia dizer que o amor, sendo um sentimento que se expressa conforme o nível de cada ser, se apresentaria como algo nocivo?

Existem as patologias diversas de um amor enfermo, por exemplo: o egoísmo, que se traduz como amor ao próprio "eu", é a doença básica do amor, da qual se derivam outras patologias; a calúnia é a loucura nefasta do amor e a ambição, um amor em destempero e desvairado.

Como inserir a fraternidade e a autodoação como formas de manifestação do amor?

A fraternidade é uma exteriorização do amor, que se espraia além dos mais próximos, expandindo-se a círculos mais amplos. Autodoação é a manifestação de amor daquele que já encontrou Deus dentro de si. Aquele que doa a si próprio, oferecendo seus valores, conhecimentos e afeto ao próximo, fazendo-o com naturalidade e felicidade, é um ser que exerce a autodoação.

Como definir o amor verdadeiro e puro?

O amor é a força que preside a ordem do universo, a energia que une tudo a todos, o ideal que liberta e eleva o ser, o impulso nobre pelo progresso e engrandecimento da humanidade. ■

Sugestões de leitura: *Evolução em dois mundos* e *Mecanismos da mediunidade*, pelo Espírito André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, FEB Editora.

Consolai

Se eu pudesse, diria eternamente,
Aos flagelados e desiludidos,
Que sobre a Terra os grandes bens perdidos
São a posse da luz resplandecente.

A dor mais rude, a mágoa mais pungente,
Os soluços, os prantos, os gemidos,
Entre as almas são louros repartidos
Muito longe da Terra impenitente.

Oh! se eu pudesse, iria em altos brados
Libertar corações escravizados
Sob o guante de enigmas profundos!

Mas, dizei-lhes, ó vós que estais na Terra,
Que a luz espiritual da dor encerra
A ventura imortal dos outros mundos!

Antero de Quental

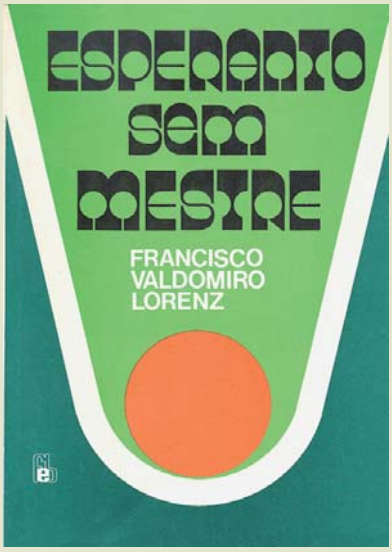
Fonte: XAVIER, Francisco C. *Parnaso de além-túmulo*. Por diversos Espíritos. 19. ed. 2. reimp. Rio de Janeiro: FEB, 2010. p. 111 e 112.

"Esperanto sem mestre" disponível na web!

AFFONSO SOARES

Graças ao idealismo de uma operosa equipe de voluntários esperantistas, sob a coordenação de nosso amigo e coidealista Adonis Saliba, <asalibabr@gmail.com>, já está inserida no Portal da FEB, para *download*, cópia e leitura, a versão integral do *Esperanto sem mestre*, podendo também ser acessada via *tablet* (*IOS, Android*), celulares e outros dispositivos.

A incomparável obra, pelo alto nível de seu conteúdo, foi ao longo de muitos anos material de consulta obrigatória para estudiosos – professores e alunos – que desejavam aprofundar o conhecimento da Língua Internacional Neutra. Ainda hoje – e certamente assim o será por outros tantos longos anos – mantém-se como livro indispensável a todos os que se interessam por conhecer o idioma e nele se aperfeiçoar.



A FEB deixou de publicá-lo na década de 1990, sem que até hoje tenha surgido uma produção congênere que pudesse suprir a sua falta, sempre sentida nos círculos esperantistas do Brasil e de outros países lusófonos.

Esperanto sem mestre foi lançado em 1938 para estudo em nível elementar sem auxílio de professor, tendo por autor Ismael Gomes Braga. Um pouco mais tarde, na segunda edição, em 1944, Ismael cedeu a autoria ao genial Francisco Valdomiro Lorenz, por este haver ampliado a obra, enriquecendo-a consideravelmente. Finalmente, graças à profunda revisão e aos valiosos acréscimos do Prof. Dr. Luís da Costa Porto Carreiro Neto, *Esperanto sem mestre* tomou a sua forma definitiva, firmando-se como um legítimo curso superior de Esperanto.

Agora ele é disponibilizado ao público em quatro arquivos eletrônicos:

- PDF (fonte *Verdana*) – para leitura em *tablets* e eletrônica em geral;
- PDF (fonte *Times New Roman*) – para impressão, caso a FEB se decida por também editá-lo em papel e tinta;
- Versões na modernidade digital – em arquivos tipo *ePub* e *Mobi*.

Na Seção do Portal onde o livro pode ser acessado –<http://www.febnet.org.br/blog/geral/estudos/download-elsutoj/> – o internauta encontrará o *site* <http:bit.ly/esm-errata>, destinado a que sejam apontadas eventuais necessidades de correção, com vistas à sua atualização periódica.

Finalizamos a auspiciosa notícia, transcrevendo, com o devido consentimento do autor, trechos do *e-mail* que Adonis Saliba nos endereçou, detalhando as múltiplas tarefas que assinalaram a realização do memorável projeto em torno do *Esperanto sem mestre*:

Site da FEB: ‹http://www.febnet.org.br/blog/geral/estudos/download-elsutoj›

[...] Presentemente, o *Esperanto sem mestre* só podia ser adquirido em sebos ou por outros meios. Esse livro [...] representa o Esperanto do nível de Zamenhof e dos grandes autores clássicos. Muitos outros livros surgiram depois dessa fase, mas o *Esperanto sem mestre* sempre foi uma referência inestimável para os verdadeiros estudiosos da língua. Por outro lado [...] não era disponível na ortografia moderna do português, nem existia em forma digital [...]. Tecnicamente, trata-se de um texto complexo para digitação, uma vez que é [...] bilíngue e com diagramação antiga. Para executar a tarefa de digitação, constituiu-se um grupo de voluntários dentro do movimento virtual *Esperanto@Brazilo*. Esse movimento desenvolve o *Programo Mia Amiko* <http://esperanto.brazilo.org>, que acolhe interessados em Esperanto na Internet e os ajuda a que aprendam a língua e se tornem esperantistas. O grupo de voluntários veio desse programa, todos recém-chegados ao Esperanto. Um grande desafio. Éramos não mais de 20 pessoas. Tudo começou em 12 de fevereiro de 2013. Fotografou-se todo o *Esperanto sem mestre*, que foi assim dividido em tarefas de 2 páginas. O livro tem cerca de 400 páginas, portanto, inicialmente tínhamos 200 tarefas a serem cumpridas pela equipe de digitadores voluntários. Todos fizeram isso pelo grande amor ao Esperanto.

Adonis Saliba

Site do Esperanto@Brazilo: ‹http://esperanto.brazilo.org›

Alguns digitaram meia tarefa, outros mais de 70 tarefas durante todo o trabalho. Cada um com sua velocidade, mas todos sendo respeitados pela contribuição valiosa de resgate dessa obra de Lorenz, que a FEB nos presenteou por várias décadas com suas edições em papel. Depois de realizada a digitação, vieram os revisores. Todos de alto nível, em língua portuguesa, os quais passaram dias e dias relendo as digitações. Para completar, somaram-se a nós competentes técnicos de digitação eletrônica que, nas modernidades dos programas, produziram 4 versões do texto, edições com destinação apropriada aos atuais instrumentos de leitura eletrônica disponíveis na informática da atualidade, como computadores de mesa, *notebooks*, *tablets* e *smartphones*.

No dia 10 de maio de 2013, entregamos à FEB, através de nosso irmão Affonso Soares, os 4 arquivos para disponibilização ao público em seu *site*. Trata-se da versão 9.01. A versão 9, na forma de livro, havia tido uma última tiragem na década de 1990. Foi um grande resgate de que tivemos a honra de participar, desejando que seja o primeiro de vários outros.

[...] Muito obrigado à Federação Espírita Brasileira por nos ajudar na formação de mais e mais esperantistas. Que o bom Deus e Jesus nos ajudem a caminhar sob a sua luz e a trabalhar pela causa maior de mais fraternidade em nosso mundo.

Um abraço fraternal do

Adonis Saliba ■

O colar de pérolas

Técnica interpretativa

"[...] no imenso conjunto de ensinamentos da Boa Nova, cada conceito do Cristo ou de seus colaboradores diretos adapta-se a determinada situação do Espírito, nas estradas da vida."[1]

HAROLDO DUTRA DIAS

O método exegético hebreu conhecido como *harizah* (colar) representa uma síntese de toda a mentalidade semítica, em especial a hebraica, por revelar os matizes e finuras de expressão da língua, a concepção das Escrituras adotada pelo povo hebreu, sua relação com os textos sagrados, bem como sua maneira peculiar de abordar e compreender os fatos. Em continuidade ao artigo anterior,[2] nossa proposta será aprofundar o estudo desta técnica interpretativa, descobrindo seus objetivos e sua metodologia.

No mundo antigo, quase toda leitura, pública ou privada, era feita em voz alta, ou seja, os textos eram frequentemente convertidos para o modo oral. Em decorrência disso, os autores da época escreviam tanto para o ouvido quanto para os olhos. Naqueles tempos, a palavra falada reinava soberana, ao passo que o texto ocupava papel secundário.

Platão menciona em sua obra *Fedro* (274c-275) a advertência de Sócrates contra a substituição das tradições orais pela palavra escrita, porque as pessoas deixariam de usar a memória.

Nesse contexto, não é difícil entender que, para os hebreus, as Escrituras eram palavras, frases ditadas pelo Todo-Poderoso ao profeta, no Monte Sinai. Moisés, por sua vez, após escutar todas as instruções, foi incumbido de registrá-las. A porção ditada era conhecida como *Torah Oral*, enquanto o registro em pergaminho (rolo) era conhecido como *Torah Escrita* (Pentateuco).

Num sentido mais amplo, a *Torah Oral* é manifestada por qualquer pessoa capaz de viver seus preceitos. Aqui, oralidade vai muito além de simples palavras, englobando atos, comportamentos, pensamentos, vivência. Com esses esclarecimentos, entendemos por que as pessoas que exemplificavam os textos bíblicos eram vistas como um rolo de *Torah*:

> Quem fica ao lado de um moribundo, no momento em que este entrega sua alma, deve rasgar a sua veste. Por quê? Porque isso (moribundo) é semelhante a um rolo de Torah que é queimado... não há ninguém em Israel que seja vazio, que não tenha nem Torah nem mandamentos... (*Talmud Babilônico*, Shabbat 105b).

Esse modo completamente diferente de enxergar a *Torah* (Penta-

[1] XAVIER, Francisco C. *Caminho, verdade e vida*. Pelo Espírito Emmanuel. 3. reimp. Brasília: FEB, 2012. *Interpretação dos textos sagrados*, p. 14.

[2] Publicado na edição de julho, p. 5(243).

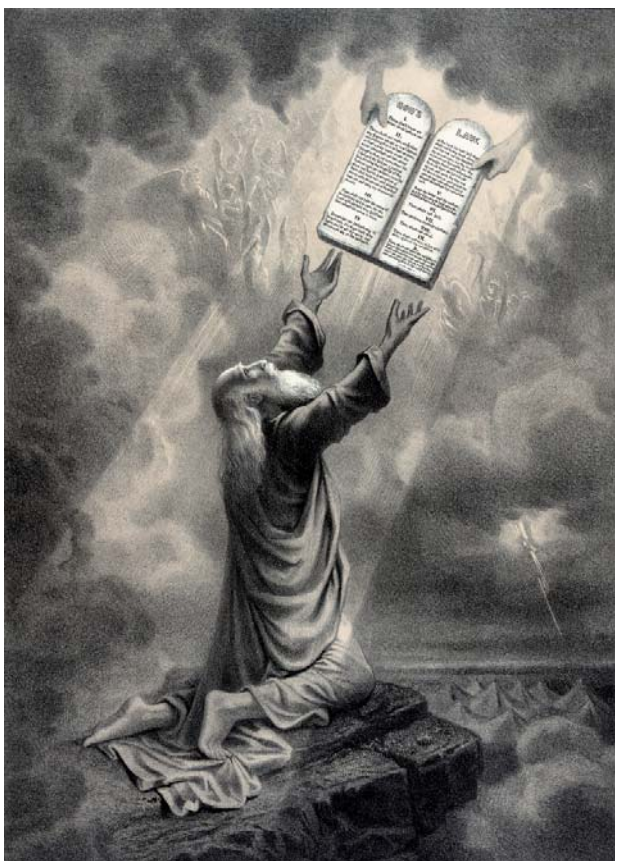
teuco) tem implicações profundas na forma como o hebreu estudava os textos bíblicos, o que gerou o método conhecido como *harizah* (colar), que visava reconstruir, pela interpretação, a unidade e a coerência do texto escrito.

O objetivo desse método é, assim, salientar a unidade e a coerência das Escrituras, ou melhor, reconstituir essa unidade, uma vez que, por ser a "palavra de Deus" revelada a Moisés no Sinai, deve refletir a unidade e a coerência do próprio Criador. O colar (*harizah*) permite, realmente, voltar à unidade da revelação divina, tal como saiu dos lábios de Deus, consoante o simbolismo dos textos bíblicos.

Considerando-se que a revelação foi dada a Moisés de forma oral, os livros representam apenas um fragmento do que foi ensinado. Nem tudo foi escrito, o texto não diz tudo, a sociedade progride, os costumes mudam. Assim, como atualizar o texto, adaptando-o aos novos tempos? Utilizando o método interpretativo "Colar de Pérolas".

O colar tem a forma geométrica do círculo, sugerindo que o hebreu rodeava o objeto, dando uma volta completa em torno dele, a fim de enxergar todos os aspectos, todos os ângulos. Na prática, seleciona-se um tema, como fé, vida, morte, entre outros e, em seguida, coleta-se diversos versículos que tenham relação com aquele assunto, sobretudo aqueles que apresentam contradições aparentes. Uma vez selecionados os versículos, procura-se enxergar o tema de cada um deles pelos diversos ângulos sugeridos. Ao final do estudo, o intérprete terá uma visão ampla, profunda.

Inegavelmente, Allan Kardec utilizou esse método para compor o livro *O evangelho segundo o espiritismo*, já que selecionou temas de relevo, como título de cada capítulo, para depois escolher passagens evangélicas relacionadas com o tema principal. Feito o trabalho de seleção, o Codificador inicia a interpretação com vistas à aplicação daqueles ensinos na própria vida, senão vejamos:



Uma gravura antiga que representa Moisés recebendo os Dez Mandamentos

> Para obviar a esses inconvenientes, reunimos, nesta obra, os artigos que podem compor, a bem dizer, um código de moral universal, sem distinção de culto. Nas citações, conservamos o que é útil ao desenvolvimento da ideia, pondo de lado unicamente o que não se prende ao assunto. [...] Em vez, porém, de nos atermos a uma ordem cronológica impossível e sem vantagem real para o caso, **grupamos e classificamos metodicamente as máximas**, segundo as respectivas naturezas, de modo que decorram umas das outras, tanto quanto possível. [...] [...] O essencial era pô-lo ao alcance de todos, mediante a explicação das passagens obscuras e o desdobramento de todas as consequências, **tendo em vista a aplicação dos ensinos a todas as condições da vida**. [...][3] (Destaques nossos.)

Conjugando as afirmativas do Codificador com as palavras do benfeitor espiritual Emmanuel, no início do artigo, concluímos que

[3]KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Trad. Guillon Ribeiro. 131. ed. 2. reimp. (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2013. *Introdução*, it. 1.

o objetivo do método interpretativo denominado colar (*harizah*) é extrair do texto a essência da mensagem, com vistas à sua exemplificação, de modo a nos tornarmos "rolos vivos" da *Torah*, na linguagem hebraica, ou, "cartas vivas do Cristo", na linguagem cristã.

Segundo a tradição, a esposa bem-amada do Todo-Poderoso era a nação hebraica, por ser o único povo monoteísta da época. O Colar de Pérolas era um presente recebido do adorável esposo e simbolizava a Lei divina revelada no Monte Sinai. Não apenas um texto frio, um rolo de pergaminho, cuidadosamente grafado, mas a expressão do desvelo, do amor, do cuidado do Criador, que orienta seus filhos com vistas ao progresso espiritual.

O método exegético conhecido como *harizah* torna possível transcender a letra fria, permitindo que a "voz" de Deus penetre em nosso coração, orientando nossos passos, em cada pormenor da jornada, exigindo do intérprete alta dose de sensibilidade moral, pureza de intenções, e um sentimento vivo, rico em amor ao próximo.

É o que registra Humberto de Campos, ao relatar a conversa de Jesus com Nicodemos:

> – Primeiro que tudo, Nicodemos, não basta que tenhas vivido a interpretar a lei. Antes de raciocinar sobre as suas disposições, deverias ter-lhe sentido os textos. [...][4] ■

[4]XAVIER, Francisco C. *Boa nova*. Pelo Espírito Humberto de Campos. 36. ed. 7. imp. Brasília: FEB, 2013. cap. 14.

Retorno *à Pátria Espiritual*

Hermínio Correia de Miranda

O dedicado companheiro Hermínio Correia de Miranda desencarnou no dia 8 de julho, na cidade do Rio de Janeiro, aos 93 anos. Natural de Volta Redonda (RJ), nasceu em 5 de janeiro de 1920 e se tornou um dos mais respeitados pesquisadores e escritores espíritas. Colaborou durante muitos anos com a revista *Reformador*, escrevendo a Seção "Lendo e Comentando" além de artigos avulsos. Muitas vezes, identificava-se como H.C.M. ou com o pseudônimo João Marcus.

Autor de mais de 30 títulos, publicados por diversas editoras, dos quais foram divulgados pela FEB: *Candeias da noite escura, Diálogo com as sombras, As marcas do Cristo* (dois volumes), *Nas fronteiras do além, Reencarnação e imortalidade, Sobrevivência e comunicabilidade dos espíritos*, tendo sido o primeiro, com Luciano dos Anjos: *Crônicas de um e de outro*: de Kennedy ao homem artificial (1974). Na Bienal Internacional do Livro do Rio de Janeiro de 2013, a FEB Editora lançará a nova obra, organizada com textos de sua autoria, *Estudos e crônicas*. Mesmo adoentado estava em andamento uma entrevista com ele para a revista *Reformador*. Seu último texto foi uma carta ao atual presidente da FEB.

O Conselho Diretor e a Diretoria Executiva da FEB foram representados no sepultamento no Jardim da Saudade, bairro Sulacap, pelo diretor Sady Guilherme Schmidt.

Gasparina dos Anjos de Jesus

Desencarnou no dia 17 de abril, em Belo Horizonte (MG), a companheira Gasparina dos Anjos de Jesus, aos 64 anos. Gasparina teve intensa atuação no Movimento Espírita do Estado do Acre, foi presidente do Centro Espírita Bezerra de Menezes e, de 2001 a 2010, da Federação Espírita do Estado do Acre. Nesta condição representou o Estado no Conselho Federativo da FEB. Profissionalmente, trabalhou como enfermeira no serviço público federal em Araxá (MG) e no Acre.

Aos queridos companheiros, em seu retorno à Pátria Espiritual, rogamos as bênçãos de Jesus! ■

O Brasil no concerto das nações

Meus Amigos, que o Senhor dos Mundos vos encha o coração de muita paz. De novo regresso a esta Casa, a fim de confabular convosco. Isso é-me grato ao coração, de modo a examinarmos a complexidade de nossos deveres nos setores das atividades que nos foram conferidas dentro da vida.

Se falamos, da última vez, na dolorosa situação dos tempos modernos, ante as tenebrosas perspectivas e os sinistros vaticínios que pesam sobre a Civilização Ocidental, falaremos hoje da missão do Brasil, no concerto dos povos, como detentor de grandioso trabalho espiritual, no quadro das nações. Como a individualidade humana, os países têm, igualmente, a sua missão definida. A História da Civilização no-lo comprova.

Em cada período de tempo, determinadas nações do mundo são convocadas pelo Alto a essa ou àquela missão especializada, na estrada intérmina dos destinos humanos.

Antigamente, era a Grécia organizando os símbolos democráticos com a sabedoria de Atenas, depois a família romana desempenhando um papel relevante na formação do Estado, com as profundas realizações políticas do Império. Em seguida, bastará uma digressão através de todos os caminhos históricos da humanidade a fim de examinarmos as missões coletivas dentro da comunidade internacional. Ainda há alguns séculos, víamos a Península Ibérica com a tarefa singular dos descobrimentos, a França com o trabalho superior de definir os direitos do homem, a Grã-Bretanha com a missão educativa de colonizar, levantando as almas pela cultura. Sim, cada povo tem a sua hora gloriosa marcada no relógio do tempo.

Dentro do colosso americano, onde há quase cinco séculos formava o plano espiritual o imenso organismo da liberdade, erguia-se o Brasil como o coração do mundo, pulsando pelo mais sublime idealismo dentro da comunidade continental. Bastará um exame superficial na sua história, a fim de que verifiquemos, em todas as circunstâncias, a excelência da missão do Brasil, no quadro dos valores políticos e econômicos do mundo. Desde o descobrimento, a sua existência vem sendo assinalada por fatos providenciais. É que, aqui dentro, na vastidão da terra generosa, forma-se uma nova mentalidade para o mundo. Mentalidade dos bens fraternos que sabem felicitar o coração de todas as criaturas. À sombra de seus vastos potenciais econômicos, o homem do Brasil dilata as suas concepções da vida, no estuário da liberdade bem compreendida e bem aplicada. Seus fatos históricos revestem-se de característicos quase sobrenaturais. Enquanto o minúsculo Portugal se distraía com as suas fabulosas conquistas da Índia, o Brasil, quase milagrosamente, conservou a sua integridade territorial, apesar das forças poderosas de outras nações do Velho Continente. Os princípios da força jamais conseguiram desagregar os seus patrimônios extraordinários e, em cada acontecimento de sua vida nacional, há um traço de luz fulgurante, a luz do Evangelho, compelindo-nos a refletir no que se refere aos seus deveres profundos. [...]

Semelhantes conceitos chegam-nos à mente de desencarnado, satisfeito por cooperar, de algum modo, convosco, em virtude das derradeiras arremetidas das organizações dogmáticas e clericalistas, que, na atualidade, pretendem mobilizar os sindicatos médicos

contra as florações luminosas do Espiritismo no Brasil, desconhecendo o extraordinário fator de segurança e iluminação interior, provindos de nossos postulados de consolação e de paz.

O Brasil, antes de tudo, antes de qualquer campanha em favor da coletividade, nesse ou naquele setor, necessita de organizar, não as lutas religiosas com pretensões ao Santo Ofício, mas detonar as armas do alfabeto, criando em toda parte a base da cultura indispensável, a fim de que seja cumprida, em toda a sua intensidade emocional, a grandiosa missão das almas que vivem sob a luz do Cruzeiro. Basta o livro, a fim de que o país chegue a realizar a precisa consciência real indispensável ao desdobramento de seus esforços, nos valores do mundo.

[...]

Espiritismo é paz e instrução, amor e luz moral, conduzindo a criatura humana ao conhecimento dos enigmas de sua própria personalidade. As agremiações econômicas dos credos organizados temem-lhe a influência salutar, no sentido de extirpar todas as úlceras da ignorância do coração dos mais desfavorecidos da sorte. A necessidade do momento que passa não é de lutardes com armas destruidoras de nossos esforços espirituais, mas sim a de evangelizarmos o ambiente do país, em que se desdobram as atividades do profissionalismo especializado, de modo a não perdermos as mais belas conquistas do coração na atualidade da tecnocracia.

Que os aparelhos judiciários da nação operem no assunto, com o descortino espiritual de quem vê mais claro e mais longe. O problema do mundo inteiro não é mais de ciência, mas de consciência; e, para atingirmos esse elevado desiderato, necessitamos colocar, como nas leis naturais, o coração generoso entre o estômago e o cérebro.

A missão do Brasil, repetimos, é das mais vastas na organização dos valores espirituais da civilização do futuro. Para esse fim, os exércitos do Invisível se desdobram, em todas as direções, a fim de se consolidarem os melhores conceitos morais em nossa evolução política, para as realizações mais avançadas.

Em nosso esforço, não guardamos outro propósito além daquele de reviver o Evangelho do divino Mestre, na sua pureza primitiva, porquanto deste coração ciclópico da América e do mundo há de partir para o ambiente internacional um cântico de hosanas! Unamo-nos para o advento desse dia novo. Esqueçamos os conciliábulos políticos que se lembram das conferências de paz sobre os despojos sangrentos. Dentro de sua posição elevada, no capítulo das edificações espirituais, o Brasil prestará ao mundo os mais altos serviços, buscando ensinar com fraternidade, implantando a verdadeira concórdia e defendendo os seus nobres patrimônios, morais, guardando, sobre todas as coisas, o princípio inelutável do Direito e da Justiça.

Vós outros, os que me ouvis, sem jamais haverdes frequentado os núcleos do Espiritismo, não vos impressioneis com as minhas assertivas. No Espaço, uma das modernas tradições é a de que, ultimamente, chegam às portas do céu somente os ateus e materialistas generosos que fazem o bem pelo bem, alheios às convenções e ao sentido das recompensas. Com essa lembrança não desejo menosprezar os esforços da fé, mas quero lembrar a necessidade do trabalho sincero, perseverante, decidido e leal nas mais belas expressões de solidariedade real e de simplicidade na vida!

Se puderdes, ajudai-nos! Unamos os esforços para o mesmo fim, estendendo as mãos uns aos outros para a mesma grandiosa tarefa. O homem vale pela sua expressão de sentimento e de consciência e é dentro desses valores profundos que precisamos viver para a consecução das finalidades mais elevadas e mais puras.

Que o divino Mestre vos conceda muita paz ao íntimo é a rogativa sincera do irmão e amigo de sempre,

Emmanuel

Folheto impresso na Tipografia Aliança, em Belo Horizonte (MG), em 1939, encimado pelo nome do médium Francisco Cândido Xavier e a epígrafe genérica – "Do outro Mundo"! Divulgado por Cícero Pereira. Transcrição parcial de *Reformador*, junho 1979, p. 208 a 211.

Quantos seremos?

"E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda a erva que dê semente, que está sobre a face de toda a terra; e toda a árvore, em que há fruto que dê semente, ser-vos-á para mantimento." (*Gênesis*, 1:29.)

Marcelo Mota

O dia 31 de outubro de 2011 foi marcado por um fato inédito: a população mundial atingiu a marca dos sete bilhões de habitantes, segundo estimativas.[1] Apenas 12 anos foram suficientes para que a humanidade reunisse em seu seio um bilhão de habitantes a mais do que em 1999. Mas até quando esse número irá crescer? Acaso indefinidamente?

Uma questão da atualidade qual essa mereceu a atenção do Codificador que, oportunamente, interrogou os mensageiros da imortalidade a respeito do referido assunto. E ele o fez muito provavelmente devido aos rumores de uma ideia que rapidamente ganhou a atenção geral.

Já contava mais de meio século a teoria de Thomas Malthus (1766-1834). O famoso economista britânico afirmava que a população global aumentaria gradual e vertiginosamente e, com ela, cresceriam também suas necessidades, ao passo que a produção dos recursos indispensáveis à vida se faria num ritmo muito inferior, não comportando a demanda do consumo.[2]

A humanidade, pois, estaria fadada ao funesto raiar de um futuro de fome e miséria para um número cada vez maior de pessoas e a fartura e abundância para um número cada vez menor. Era o que profetizava aquela teoria.

Analisando o crescimento progressivo da população global, indagava Kardec se "chegará tempo em que seja excessiva na Terra".[3] A resposta dos Espíritos superiores foi taxativa: "Não, Deus a isso provê e mantém sempre o equilíbrio. [...]".[3] Demonstram-nos, assim, que tudo na natureza se encadeia na mais harmoniosa perfeição, sendo necessário legar ao tempo a resolução do fenômeno de aumento populacional.

Passados mais de 150 anos, desde que veio a lume *O livro dos espíritos*, e cerca de 200, desde a publicação das ideias de Malthus, temos visto confirmar-se a assertiva dos Espíritos: o número de habitantes no planeta crescendo num ritmo cada vez maior até o final do século XX. A partir de então, este ritmo como que se reduz gradativamente e mais longos são os períodos na conquista de um novo bilhão de habitantes.

Alguém que hoje tenha 70 anos terá visto a Terra atingir sucessivamente os 3, 4, 5, 6 e 7 bilhões de habitantes. Por outro lado, um Espírito reencarnante nos dias atuais e que alcance a mesma longevidade terá oportunidade de contemplar uma conquista mais tímida neste rol de estatísticas. Segundo as estimativas mais seguras, tomará conhecimento apenas até os 10 bilhões.[1]

Longe estamos de compreender a sabedoria de Deus, mas vemos que

> Ele coisa alguma inútil faz. O homem, que apenas vê um canto do quadro da natureza, não pode julgar da harmonia do conjunto.[3]

Assim, pois, digamos qual fez Jesus, ao se dirigir ao excelso Criador, num misto de fé e confiança: "Seja feita a tua vontade!".[4] ■

Referências:

[1]Disponível em: ‹http://pt.wikipedia.org/wiki/Popula%C3%A7%C3%A3o_mundial›.
[2]Disponível em: ‹http://pt.wikipedia.org/wiki/Thomas_Malthus›.
[3]KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*. Trad. Guillon Ribeiro. 93. ed. 1. imp. (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2013. q. 687.
[4]MATEUS, 6:10.

Reunião da Comissão Regional Norte

A Comissão Regional Norte do Conselho Federativo Nacional da FEB reuniu-se durante os dias 14, 15 e 16 de junho na cidade de Porto Velho (Rondônia), com o apoio da Federação Espírita de Rondônia

Mesa de Abertura

Houve a participação de todas as Entidades Federativas Estaduais da Região, representadas por seus dirigentes, a seguir nominados, e respectivas equipes: Marconi Gomes de Oliveira (Federação Espírita do Estado do Acre); Manuel Felipe Menezes da Silva Júnior (Federação Espírita do Estado do Amapá e secretário da Comissão Regional Norte do CFN); Rita de Cássia Castro de Jesus (Federação Espírita Amazonense); Najda Maria de Oliveira Santos (União Espírita Paraense); Pedro Franco Barbosa Neto (Federação Espírita de Rondônia); Francisca Vera Moreira Israel (Federação Espírita Roraimense). O evento contou também com a presença do presidente, três vice-presidentes e vários diretores da FEB e dos coordenadores e assessores das Áreas das Comissões Regionais do CFN.

Reunião Intrarregional

Das 17 às 18h30, do dia 14, desenvolveu-se a reunião intrarregional, iniciada por Roberto Fuina Versiani, secretário-geral do CFN da FEB, e coordenada por Manuel Felipe Menezes da Silva Júnior, secretário da Comissão Regional Norte, com a presença do presidente da FEB, Antonio Cesar Perri de Carvalho, das vice-presidentes Marta Antunes Moura, Maria de Lourdes Pereira de Oliveira e Edna Fabro, da diretora Célia Maria Rey de Carvalho, do coordenador do 4º Congresso Espírita Brasileiro, José Antônio Luiz Balieiro, do convidado Aston Brian Leão e dos coordenadores nacionais e regionais das Áreas. O objetivo da reunião, em atendimento ao novo Regimento do CFN, foi preparar a forma de atuação nas regiões.

Sessão de Abertura da Comissão

Às 20 horas, na sede da Federação Espírita de Rondônia, foi iniciada a Reunião com apresentação de grupo musical local. Pedro Franco Barbosa Neto, presidente da Federação anfitriã, proferiu a prece de abertura, expressando gratidão e satisfação por contar com a presença dos companheiros das Federações Espíritas da Região Norte do Brasil. Após as palavras de boas-vindas, o secretário-geral do CFN iniciou os trabalhos, os presidentes das Federativas fizeram as saudações e apresentaram suas equipes. A Reunião foi encerrada com palestra de sensibilização sobre integração e dinamização do Movimento Espírita e as recomendações da Reunião do CFN de 2012, proferida pelo presidente da FEB, Antonio Cesar Perri de Carvalho.

No dia seguinte, na sede da Faculdade Fatec, às oito horas, foram iniciadas as reuniões setoriais e dos dirigentes das Federativas.

Reunião dos Dirigentes

O secretário-geral do CFN, Roberto Fuina Versiani, coordenou a Reunião dos dirigentes das Entidades Federativas, que contou com a atuação do presidente da FEB, da diretora Célia Maria Rey de Carvalho, de José Antônio Luiz Balieiro e Aston Brian Leão. Foi aprovada a Ata da reunião anterior e passou-se à análise das conclusões sobre as adequações das Áreas, ocorrida na Reunião da Comissão Executiva do CFN, nos dias 2 e 3 de fevereiro deste ano. Informou-se que na próxima reunião executiva do CFN, em agosto, será montada pauta da Reunião Ordinária do CFN de 2013. O 4º Congresso Espírita Brasileiro ocorrerá de 11 a 13 de abril de 2014, simultaneamente nas quatro regiões. Na Região Norte será na cidade de Manaus. O coordenador geral do 4º Congresso, José Antônio Luiz Balieiro, prestou esclarecimentos sobre o evento. As reuniões das Comissões Regionais serão simultâneas, na véspera do Congresso. A Reunião da Comissão Regional Norte acontecerá no dia 10/4/2014, sob a coordenação do secretário da Comissão Regional Norte. Sobre o "Plano de Trabalho para o Movimento Espírita Brasileiro (2013-2017)", o secretário-geral do CFN fez alguns destaques, comparativos ao Plano de Trabalho do quinquênio anterior, solicitando esforços para a sua implantação. Sobre o Projeto "Memória da Missão Espiritual Brasil como Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", foram coletadas sugestões de ações, que serão aceitas até 1º de agosto. Analisou-se o encaminhamento da Comissão Executiva sobre o documento "Espiritismo e Arte". A proposta "Rede Renascer – Espíritas pela Vida" mereceu o estudo dos presentes,

Reunião dos Dirigentes

principalmente com base nas experiências em defesa da vida dos Estados do Amapá e Amazonas, relacionadas com: prevenção; acolhimento à mulher em conflito; acolhimento da mulher que já abortou, visando a não reincidência. Durante a Reunião, foi explicado e assinado o Termo de Compromisso entre a FEB e as Entidades Federativas para a edição conjunta das Obras Básicas. Foi estabelecido que a Reunião Regional Norte de 2015 será em Macapá, nos dias 19, 20 e 21 de junho.

Sessão Plenária de Integração

Às 17 horas, foi iniciada a Reunião Plenária de Integração com apresentação das propostas de ações prioritárias, para análise do apoio dos dirigentes na sua realização. As propostas foram apresentadas pelos relatores de cada grupo.

Reunião da Área de Infância e Juventude: coordenada por Miriam Masotti Dusi, com assessoria de Cirne Ferreira. Houve apresentação de um vídeo sobre a Confraternização Brasileira de Juventudes Espíritas – Conbraje. Aprovou-se a proposta de realização de uma Conbraje Regional Norte; consolidação de um documento, com subsídios, para tarefa de evangelização espírita, junto à juventude com a participação de todos os Estados.

Área de Infância e Juventude

Reunião da Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita: coordenada por José Carlos da Silva Silveira, com assessoria de Maria de Lourdes Pereira de Oliveira. Concluíram pela solicitação de apoio dos dirigentes das Federativas, para aprofundar o diálogo com os centros espíritas, tendo em vista o fortalecimento do trabalho assistencial, e criar uma Campanha Permanente de Capacitação para o Sapse, envolvendo todas as Áreas das casas espíritas.

Área do Serviço de Assistência e Promoção Social Espírita

Reunião da Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita: coordenada por Hélio Blume, com assessoria de Lia Blume. Propuseram a dinamização da Área com a realização do 1º Encontro Nacional do Atendimento Espiritual, e a capacitação continuada de trabalhadores de forma integrada com todas as Áreas, de forma que o acolhimento e consolo aos aflitos possam ser feitos de acordo com os ensinos e exemplos de Jesus.

Área do Atendimento Espiritual no Centro Espírita

Reunião da Área de Comunicação Social Espírita: coordenador Merhy Seba, com assessoria de Ivana Leal S. Raisky. Solicitou-se que as Federativas custeiem a ida de pelo menos um representante da Área para o 2º Encontro Nacional de Comunicação Social Espírita, programado para setembro deste ano, em Goiânia, e também que envidem esforços para a realização de um Encontro Intrarregional a cada dois anos.

Área de Comunicação Social Espírita

Reunião da Área da Atividade Mediúnica: coordenada por Marta Antunes de Oliveira de Moura, com assessoria de Edna Fabro. Concluiu-se por se manter separadas as Áreas do Atendimento Espiritual e da Mediunidade, porém, trabalhando de forma integrada, através da formação doutrinária básica, com o estudo das Obras Básicas, para os trabalhadores espíritas, além das capacitações nas Áreas, utilizando material específico de cada uma, como o Curso da Mediunidade – Estudo e Prática e Orientação à Prática Mediúnica; manter a atual formatação das Áreas nas Comissões Regionais, sugerindo, porém, adequação da atual Área do Esde, à qual se proponha trabalho integrado. Em relação à questão da escolarização, reconhece-se a necessidade de alguns critérios ou prerrequisitos mínimos para as atividades, mas com flexibilidade e bom senso para intercessões. Propuseram um Encontro Nacional na Área da Mediunidade, com periodicidade de quatro anos, e um Encontro de trabalhadores da Área, por microrregiões, com periodicidade de dois anos, alternados.

Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita: coordenada por Sônia Arruda Fonseca, com assessoria de Carlos Roberto Campetti. Realização do Primeiro Encontro do Esde em sinergia com o Eade, um dia antes da Comissão Regional Norte, aproveitando a logística dos eventos em pauta, que faculta a movimentação dos diretores e facilitadores. Houve concordância com a migração da Área do Esde para a Área de Estudo.

Área da Atividade Mediúnica

Área do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Seminário "Gestão de Entidades Federativas"

A manhã do dia 16 foi dedicada à realização do Seminário "Gestão de Entidades Federativas", que foi desenvolvido pelo secretário-geral do CFN, Roberto Fuina Versiani, e por Aston Brian Leão, sob a coordenação do secretário da Comissão Regional Norte, Manuel Felipe Menezes da Silva Júnior, com o objetivo de orientar as Federativas em relação às necessidades de gestão administrativa, financeira e doutrinária.

A Reunião foi encerrada às 11 horas e os registros foram feitos pelo secretário da Comissão Regional Norte. ■

Manuel Felipe expõe no Seminário sobre Gestão Federativa

Distrito Federal: Fedf homenageada em Sessão Solene

No dia 2 de agosto, a Assembleia Distrital realizou Sessão Solene em homenagem aos 50 anos de fundação da Federação Espírita do Distrito Federal (Fedf), a qual compareceu com sua diretoria e o presidente, Paulo Maia Costa. A FEB foi representada pelo presidente Antonio Cesar Perri de Carvalho e pelo diretor João Pinto Rabelo. Informações: <www.fedf.org.br>.

Sergipe: Mediunidade em crianças e jovens

A Federação Espírita do Estado de Sergipe organizou, por meio dos Departamentos de Infância e Juventude, Atendimento Espiritual e Mediunidade, a VI Jornada Pedagógica Espírita da Infância e Juventude. "Mediunidade em crianças e jovens" foi o tema abordado por Sandra Ventura nos dias 13 e 14 de julho. Informações: <www.fees.org.br>.

Piauí: Encontro de Evangelizadores

O Departamento de Infância e Juventude da Federação Espírita Piauiense efetivou, no dia 14 de julho, o 20º Encontro de Evangelizadores do Piauí, abordando o tema "Evangelizar é semear amor". O evento foi destinado aos trabalhadores da evangelização espírita infantojuvenil e contou com o apoio da FEB. Informações: <www.fepiaui.org.br>.

Ceará: Seminário sobre Unificação

A Federação Espírita do Estado do Ceará (Feec) recebeu a visita, nos dias 12 e 13 de julho, do presidente da FEB, Antonio Cesar Perri de Carvalho, e de Marcos Bragatto, integrante da equipe da Secretaria-Geral do CFN da FEB. No dia 12, houve reunião com a diretoria da Feec e, no sábado, o seminário sobre União e Unificação, contando com a presença de dirigentes de instituições e órgãos de unificação da Capital e do Interior. Os eventos foram coordenados pelo presidente da Feec, Luciano Klein. Informações: <cfn@febnet.org.br>.

São Paulo: Encontro Regional sobre Acolhimento

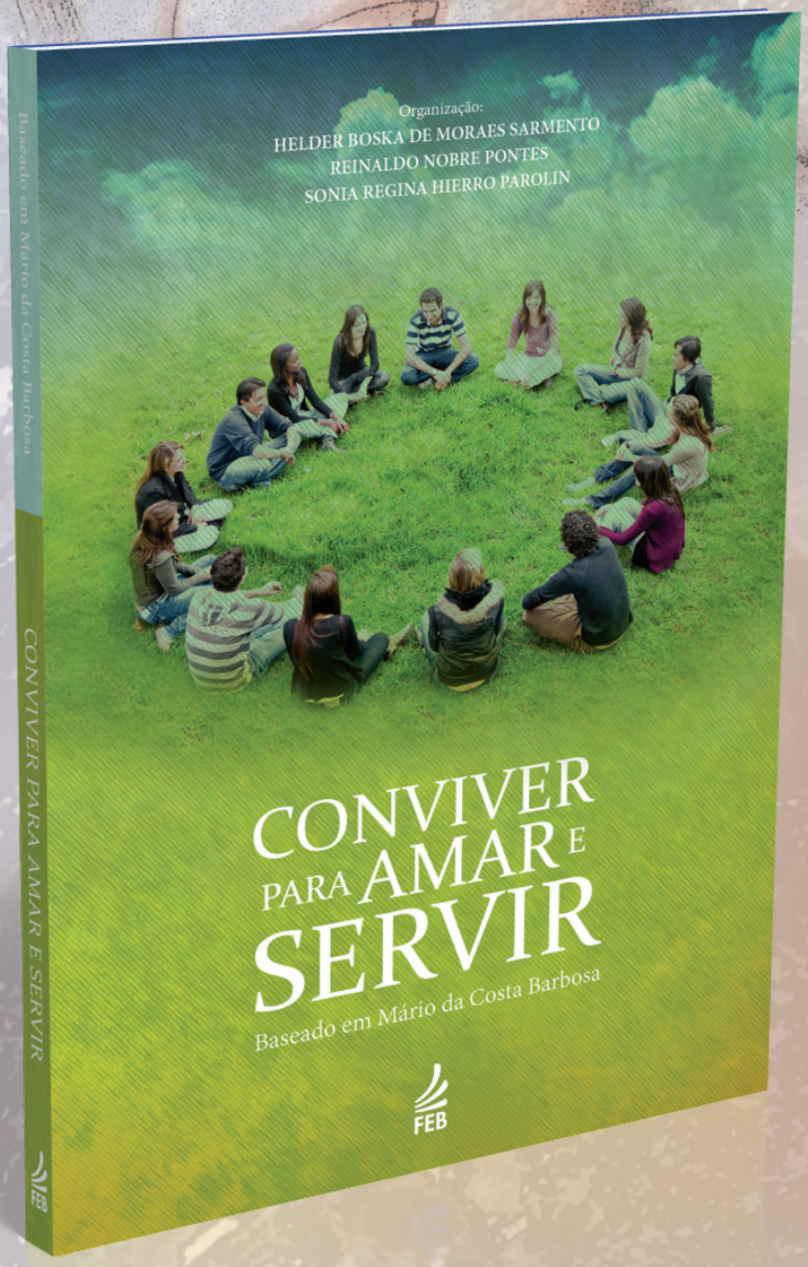
Durante o dia 14 de julho, em Guararapes (SP), 212 inscritos do âmbito das USE's Regionais de Araçatuba e Ilha Solteira estiveram participando de um Encontro Regional envolvendo também a cidade de Três Lagoas (MS). Foi desenvolvido o Seminário Integrado "Ações de Acolhimento, Consolo, Esclarecimento e Orientação no Centro Espírita", com atuação de José Luiz Dias (Secretaria-Geral do CFN da FEB), Neli Del Nery Prado (USE Regional de Bauru) e Luciano Montalli (Federação Espírita de Mato Grosso do Sul). Paulo Sérgio Perri de Carvalho, de Araçatuba, proferiu a palestra de encerramento. Informações: <http://ismaelgobbo.blogspot.com.br>.

R. G. do Sul: Seminário "Jesus, a porta. Kardec, a chave"

A convite da Fergs, a equipe do Núcleo de Estudo e Pesquisa do Evangelho da FEB (Nepe), composta por Haroldo Dutra Dias, Flávio Rey de Carvalho, Wagner Gomes da Paixão, Célia Maria Rey de Carvalho, Simão Pedro de Lima, Afonso Chagas e Ricardo Mesquita, desenvolveu em Porto Alegre, no dia 14 de julho, o seminário "Jesus, a porta. Kardec, a chave", nas dependências do Centro Espírita Bezerra de Menezes, com participantes de várias regiões do Estado e dirigentes das Federativas Estaduais de Santa Catarina e Paraná. Informações: <nepe@febnet.org.br>.

Amazonas: Construção da Felicidade

As casas espíritas de Manaus realizaram a VI Semana Espírita no período de 29 de julho a 2 de agosto, abordando o tema "O Evangelho na Construção da Felicidade". Com apoio da Federação Espírita Amazonense, estiveram presentes os palestrantes Dori Vânia, Tarcísio Machado, Sandra Moraes, José Alberto Machado e Sérgio Thiesen. Informações: <www.feamazonas.org>.



VOCÊ ESTÁ
CONVIDADO
A **SEMEAR**
A **BOA NOVA**!

Livro espírita para um novo mundo

FEB editora

www.facebook.com/febeditora www.twitter.com/febeditora www.youtube.com/febeditora | www.feblivraria.com.br

Ciência, Filosofia e Religião

ESCLARECIMENTOS DE EMMANUEL A UMA IMENSA VARIEDADE DE TEMAS!

Livro espírita para um novo mundo

FEB editora

www.facebook.com/febeditora | www.twitter.com/febeditora | www.youtube.com/febeditora | www.feblivraria.com.br